

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA

Presidente: Edimar Pireneus (PMDB)

Vice-Presidente: Gim Argello (PFL)

1º Secretário: Wasny de Roure (PT)

2º Secretário: Daniel Marques (PMDB)

3º Secretário: Benício Tavares (PTB)

Suplentes da Mesa: César Lacerda (PTB) e Chico Floresta (PT)

I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Presidente: Anilcéia Machado (PSDB)

Vice-Presidente: Renato Rainha (PL)

Membros Efetivos: Sívio Linhares (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Anilcéia Machado (PSDB), Wilson Lima (PSD), Alírio Neto (PPS), Renato Rainha (PL), e Benício Tavares (PTB)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Chico Floresta (PT), Rajão (PSDB), Aguinaldo de Jesus (PFL), Rodrigo Rollemberg (PSB), Agrício Braga (PL) e César Lacerda (PTB)

II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: João de Deus (PDT)

Vice-Presidente: César Lacerda (PTB)

Membros Efetivos: Daniel Marques (PMDB), Wasny de Roure (PT), Aguinaldo de Jesus (PFL), Rodrigo Rollemberg (PSB), João de Deus (PDT), César Lacerda (PTB) e Xavier (PPB)

Suplentes: Jorge Cauhy (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Anilcéia Machado (PSDB), Alírio Neto (PPS), Maria José-Maninha (PT), Benício Tavares (PTB) e Renato Rainha (PL)

III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Presidente: Lúcia Carvalho (PT)

Vice-Presidente: Maria José-Maninha (PT)

Membros Efetivos: Lúcia Carvalho (PT), Maria José-Maninha (PT), Jorge Cauhy (PMDB), Agrício Braga (PL), Tatico (PSC), Rajão (PSDB) e José Edmar (PMDB)

Suplentes: Chico Floresta (PT), Paulo Tadeu (PT), Daniel Marques (PMDB), Renato Rainha (PL), Rodrigo Rollemberg (PSB), Wilson Lima (PSD) e Sívio Linhares (PMDB)

IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: José Edmar (PMDB)

Vice-Presidente: Chico Floresta (PT)

Membros Efetivos: José Edmar (PMDB), Chico Floresta (PT), Wilson Lima (PSD), Alírio Neto (PPS), Wasny de Roure (PT), César Lacerda (PTB) e Sívio Linhares (PMDB)

Suplentes: Jorge Cauhy (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Anilcéia Machado (PSDB), Rodrigo Rollemberg (PSB), Lúcia Carvalho (PT), Benício Tavares (PTB) e Daniel Marques (PMDB)

V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Presidente: Xavier (PPB)

Vice-Presidente: César Lacerda (PTB)

Membros Efetivos: Jorge Cauhy (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Rajão (PSDB), Rodrigo Rollemberg (PSB), César Lacerda (PTB), Xavier (PPB) e Renato Rainha (PL)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Chico Floresta (PT), Aguinaldo de Jesus (PFL), Alírio Neto (PPS), Benício Tavares (PTB), Tatico (PSC) e Agrício Braga (PL)

Sumário

Ata	1
Decreto Legislativo	19
Redações Finais	21
Comissões	21
Mesa Diretora	25
Atos Administrativos	25
Decisões TCDF	27
Extratos de Licitação	27

Ata

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 2ª
(SEGUNDA)

SESSÃO SOLENE
LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA
FRATERNIDADE DE 1999 -
"A FRATERNIDADE E OS DESEMPREGADOS"
LEMA: "SEM TRABALHO POR QUÊ?",

EM 25 DE FEVEREIRO DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Edimar Pireneus e Wasny de Roure

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 16 horas e 40 minutos

TÉRMINO: 19 horas e 25 minutos

1 - ABERTURA

Realiza-se nesta data a sessão solene destinada ao lançamento da Campanha da Fraternidade de 1999 - "A Fraternidade e os Desempregados" - com o lema: "Sem Trabalho Por quê?"

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, Deputado Edimar Pireneus;
- VICE-GOVERNADOR DO DF, Benedito Augusto Domingos;
- CARDEAL-ARCEBISPO E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Dom José Freire Falcão;
- SUBSECRETÁRIO-GERAL DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, P^o. Gil Antônio Moreira;
- DEPUTADO FEDERAL, Pedro Celso;
- AUTORES DO REQUERIMENTO, Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WILSON LIMA, autor do requerimento.

- Ressalta a oportunidade da iniciativa da Campanha da Fraternidade deste ano ao chamar a atenção para o problema do desemprego no País.
- Destaca os objetivos da Campanha.
- Defende a necessidade de colocar em primeiro plano os direitos humanos para a promoção de uma sociedade mais justa.
- Lembra que o combate ao desemprego foi tema prioritário de sua campanha política.
- Lê a "Oração da Campanha da Fraternidade de 1999", divulgada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, autora do requerimento.

- Registra que a iniciativa do lançamento da Campanha da Fraternidade na CLDF partiu dos parlamentares da legislatura anterior.
- Lembra que o evento está sendo transmitido pela TV Distrital, canal 9.
- Conclama o Presidente da CLDF, Deputado Edimar Pireneus, a dar prosseguimento à tradição, convocando sessão solene para o lançamento da Campanha da Fraternidade do próximo ano - "A fraternidade e a paz por uma sociedade sem exclusão".
- Contrasta o ideal materialista do neoliberalismo e da globalização com o referencial humanista dos cristãos.
- Saliencia que o Brasil perde apenas para a Índia, a Indonésia e a Rússia em porcentagem de desempregados.

- Constata o crescimento da crise econômica brasileira.
- Cobra do Governo Roriz a continuidade dos programas implantados pelo Governador Cristovam Buarque.
- Repudia as demissões em massa realizadas pelo atual Governo do DF.
- Enumera os projetos do Governo anterior capazes de incrementar a oferta de empregos no DF.
- Aspira a um desempenho cada vez melhor dos Governadores do DF, tendo em vista o bem-estar da sociedade brasiliense.
- Comenta sua atuação na CLDF e cita alguns dos projetos elaborados para defender os interesses da população do DF.
- Cobra do Governador Joaquim Roriz a implantação da bolsa-desemprego.

HÉLIO JOSÉ DA SILVA, Presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília.

- Esclarece que a escolha do tema da Campanha da Fraternidade resulta de um intercâmbio com as bases paroquiais.
- Considera a CLDF o fórum mais apropriado para o lançamento da Campanha da Fraternidade.
- Discorre a respeito do desemprego - o maior problema da atualidade - e suas conseqüências no âmbito pessoal, familiar e social.
- Lembra o tema da campanha do ano passado: "Fraternidade e Educação".
- Julga o trabalho a chave social para a promoção de uma sociedade menos violenta e mais justa.
- Menciona artigo da *Folha de S. Paulo*, de março do ano passado, que expõe a humilhação sofrida pelas vítimas do desemprego.
- Apresenta sugestões que poderiam minorar o desemprego.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, como líder do PT.


- Explica por que recomenda a leitura do texto-base desta campanha aos cristãos e aos que assumiram alguma responsabilidade com a promoção do bem-estar social.
- Conclama os parlamentares e os cidadãos a buscarem soluções para os problemas do desemprego.
- Aprova as palavras da Deputada Lucia Carvalho.

DEPUTADO ALÍRIO NETO, líder do PPS.

- Parabeniza Dom Hélder Câmara pela passagem de seu aniversário no último dia 7.
- Protesta contra o não-cumprimento das promessas de garantia de emprego à população, feitas pelo Presidente da República durante a campanha eleitoral.
- Ressalta a sensibilidade da CNBB na escolha dos temas das Campanhas da Fraternidade.
- Esclarece por que apresentou requerimento propondo a formação de uma comissão especial da CLDF para analisar a possibilidade de geração de empregos no DF.
- Defende o rompimento do dogma ideológico de que o trabalho tenha de ser adversário do capital.
- Acredita que o Governador Joaquim Roriz efetivará a bolsa-desemprego.

DEPUTADO RENATO RAINHA, líder do PL.

- Lembra sua formação católica e sua participação nas pastorais da Igreja.



DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA
Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica da Vice-Presidência
Coordenador
Randal Martins Junqueira

Editora Executiva
Nelci Maria Stein
Reg. Prof. 147/02/62-MTB-DF

Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal
Redação: 348.8412 - 348.8963
SAIN - Parque Rural 70086-900 - Brasília-DF

- Ressalta os objetivos da Campanha, definidos no texto-base.

- Julga a busca da solidariedade cristã o grande objetivo da campanha.

- Salieta que a crise do desemprego é um problema mundial.

- Discorre a respeito das conseqüências desta crise e de possíveis soluções.

- Propõe a defesa dos direitos da pessoa humana para mudar a atual situação.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR, líder do Governo.

- Comenta os temas das campanhas de 1997 e 1998 para mostrar a importância da repercussão desta iniciativa da CNBB nos meios social e político.

- Julga oportuna e urgente a discussão do tema da campanha deste ano.

- Destaca as medidas do programa do atual Governo que objetivam a geração de empregos no DF.

- Afirma que a criação de empregos é a prioridade do Governo Roriz.

- Considera o projeto Semana Inglesa Inteligente, que está engavetado nesta Casa, uma alternativa para gerar empregos.

- Apela aos cidadãos que assumam sua parcela de responsabilidade no combate ao desemprego.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG (PSB).

- Repudia o elitismo e a atual política do Governo Federal.

- Convoca a sociedade para um mutirão em prol da geração de empregos no País.

- Informa que uma proposta de implantação da bolsa-escola em outros Estados foi lançada ontem, dia 24, pela Missão Criança, organização presidida pelo ex-Governador Cristovam Buarque.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT).

- Considera a crise mundial de desemprego conseqüência do neoliberalismo.

- Manifesta a esperança de que esta Campanha não se restrinja ao campo das palavras.

- Parabeniza a Igreja Católica pela incansável luta contra a injustiça social.

- Repudia a vinculação do emprego a ideologias políticas.

- Critica as demissões efetuadas ontem pelo Governador Joaquim Roriz.

- Conclama os cidadãos a acompanharem a reunião desta semana entre o Presidente da República e os governadores que será decisiva para o aumento ou não do desemprego no País.

- Expõe sua preocupação com a declaração do Presidente da República à *Folha de São Paulo* de ontem, dia 24, a respeito das negociações com o FMI.

DEPUTADO RAJÃO (PSDB).

- Cita um episódio de sua infância como exemplo de que é preciso experimentar as dificuldades da vida para ter uma visão de possíveis soluções para os problemas sociais.

- Afirma que a atitude de cada indivíduo determina a situação da sociedade.

- Defende a abertura de indústrias no DF.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA, líder do PTB.

- Exorta a dignificação do ser humano como forma de superar a atual crise.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, líder do PDT.

- Registra a presença do amigo de turma de sargento, Adevaldo Martins da Fonseca.

- Defende uma sociedade igualitária e fraterna.

DEPUTADO CHICO FLORESTA (PT).

- Lembra-se de fatos de sua infância pobre em Fortaleza.

- Enaltece a mobilização social decorrente das Campanhas da Fraternidade.

- Comenta o acordo recente do Governo brasileiro com o FMI.

PE. GIL ANTÔNIO MOREIRA, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

- Informa que está representando o Presidente da CNBB nesta sessão.

- Comunica que haverá uma sessão solene no dia 25 de março, na Câmara dos Deputados, para tratar do tema da Campanha.

- Lê mensagem, em nome de Dom Raymundo Damasceno, Secretário-Geral da CNBB.

- Lembra que o tema "trabalho" já foi abordado em outras Campanhas da Fraternidade.

- Destaca algumas causas do desemprego, extraídas do *Manual da Campanha*.

- Explica o significado da Quaresma, tempo apropriado à conversão e à reflexão.

DOM JOSÉ FREIRE FALCÃO, Cardeal-Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília.

- Discorre sobre os fundamentos do trabalho.

- Elogia a iniciativa da CLDF de discutir o problema do desemprego.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS, Presidente da CLDF.

- Ressalta as conseqüências danosas do desemprego para as famílias e para o País.

- Defende a união de esforços na busca de soluções.

- Informa que a Presidência desta Casa está preparando um seminário para debater a questão com as lideranças representativas da sociedade.

- Convida o Deputado Wasny de Roure para proferir a Oração da Campanha da Fraternidade de 1999.

5 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, boa tarde.

Esta Casa se sente muito honrada com a presença de todos.

Damos início à sessão solene, cujo requerimento é de autoria dos Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, destinada ao

lançamento da Campanha da Fraternidade de 1999 com o tema "A Fraternidade e os Desempregados", e com o lema: "Sem Trabalho... Por quê?".

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente desta Casa de Leis; Exmo. Sr. Benedito Augusto Domingos, Vice-Governador do Distrito Federal; Emmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília e Cidadão Honorário desta cidade; Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmo. Sr. Deputado Federal Pedro Celso; Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento que propiciou a realização desta sessão.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Angélica Alves de Freitas; Sra. Cybele Juanita de Souza Lunkes; Sra. Geraldá Cassiana de Jesus Lima; Sra. Neuza Cassiana Lima; Sra. Márcia Maria de F. Lima; Sra. Mary Ovando Barbosa; Sr. José Barbosa de Miranda; Sr. Allan Barbosa de Souza; Sra. Amuramy Saldanha; Sr. Luís Antônio Magalhães Moraes; Sr. Flávio; Sra. Vilani; Sra. Leticia Barcellos de Oliveira; Sr. Carlos Alberto de Oliveira; Sra. Hélia de P. E. Peixoto; Sra. Miriam Silva Cibreiros de Souza; Sra. Arlete Barbosa da Silva; Sr. Sinair Ferreira Peixoto; Sr. João de Sá; Sra. Cida; Sr. Thierry Linard de Guertechin; Sra. Maria da Conceição Neri; Sra. Raimunda Lourenço Vieira; Sr. Carlos Moura; Sra. Ana Lúcia Vale da Silva Naves; Sr. Luiz Macena da Silva; Sra. Regina C. Vale da Silva; Sra. Ivana Lima Sousa; Sra. Maria Frananele V. da Silva; Sr. Paulo Afonso A. Quermes; Sr. Hélio José da Silva; e Sr. Leonel Paiva.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento de autoria dos Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, destina-se ao lançamento da Campanha da Fraternidade de 1999.

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Sr. Presidente, eu gostaria de saber quando serão realizadas as eleições para as Presidências das Comissões desta Casa. V.Exa. tinha prometido que diria a hora e a data em que seriam realizadas as eleições, tão logo esta sessão tivesse início.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Deputado João de Deus, as citadas eleições ocorrerão hoje às 19h30min.

Concedo a palavra ao Deputado Alirio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO - Sr. Presidente, eu gostaria de saber se é possível que V.Exa. permita o acesso à galeria do plenário às demais pessoas que estão lá fora e vieram a esta Casa assistir a esta sessão solene.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Deputado Alirio Neto, a Presidência vai consultar o Serviço de Segurança desta Casa e, em seguida, decidirá sobre essa questão.

Concedo a palavra ao Deputado Wilson Lima, um dos autores do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene.

DEPUTADO WILSON LIMA - Exmo. Sr. Deputado Edimar

Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Benedito Augusto Domingos, Vice-Governador do Distrito Federal; Emmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Revmo. Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmo. Sr. Deputado Federal Pedro Celso; Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, co-autora do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Sras. e Srs. Secretários de Estado; Sras. e Srs. Deputados; demais autoridades eclesiais presentes; minhas senhoras e meus senhores, no dia 17 de fevereiro deste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou sua 36ª Campanha da Fraternidade, cujo lema "Fraternidade e Desempregados: Sem Trabalho... Por quê?" motivou a nossa reflexão e a apresentação do requerimento que, juntamente com vários deputados desta ilustre Casa, tivemos a honra de assinar.

Em resposta ao nosso pedido, a Câmara Legislativa prontamente se dispôs a realizar esta solenidade, da mais alta importância para os rumos que os Poderes constituídos venham dar à grave questão do desemprego em nosso País. Esse momento de difícil transição, com milhares de pessoas subempregadas ou sem emprego, há de servir para tornar mais forte e unido o nosso povo e mais respeitada a nossa Nação, com a união dos nossos esforços para extinguir as causas da injustiça e do desamor entre as pessoas.

Com a Campanha da Fraternidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil expressa a mensagem de Amor de Jesus Cristo aos excluídos, Ele mesmo solidário com os pobres desde o seu nascimento em humilde estrebaria e tendo como oficina de trabalho a carpintaria de seu pai, José.

A mensagem de São Mateus, capítulo 25, versículos 31 a 46 expressa a identificação de Jesus Cristo com os que padecem fome e sede, sem ter onde ficar, sem ter com que se vestir, padecendo doenças e sendo presos em consequência das injustiças sociais.

É preciso que nos identifiquemos, também, com os objetivos desse lema proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: sensibilizarmo-nos com a grave situação dos desempregados e conhecermos as causas e consequências desta grave situação; denunciarmos os modelos neoliberais "sem freios éticos, que causam desemprego" e estimulamos o individualismo competitivo; colocarmos o ser humano como centro de todos os interesses de uma sociedade calcada no amparo mútuo e fraterno; prepararmos-nos para o advento de um Novo Milênio que valorize o trabalho e os trabalhadores dignos; estimularmos amplamente todos os movimentos solidários que visem manter viva a esperança dos que enfrentam diretamente o grave problema do desemprego e promovermos "iniciativas concretas de geração de trabalho e de renda justos"(sic); e, enfim, unirmo-nos como uma só grande família, independentemente de crenças, em prol da justiça e da solidariedade, envidando todos os nossos esforços para erradicar do mundo as causas geradoras do desemprego e da infelicidade dos nossos irmãos, porquanto, enquanto houver um só gemido na Terra, provocado pela opressão e pelo egoísmo humano, não poderemos estar em paz com as nossas consciências.

Se quisermos ingressar no terceiro milênio numa sociedade mais justa e fraterna, precisamos colocar o ser humano em primeiro plano. Aliás, não foi outro o objetivo dos nossos Constituintes, quando criaram a nossa agora quase falecida "Constituição Cidadã" e puseram em primeiro plano os direitos humanos, mas que os remendos, com

dezenas de emendas e outras inumeráveis medidas provisórias abusivas, vêm descaracterizando-os inexoravelmente. Onde vamos parar desse jeito?

Esta Câmara Legislativa é o instrumento legítimo e o agente social das mudanças exigidas por nossa sociedade, que aguarda por propostas que vão ao encontro desses anseios. Este tema faz parte prioritária da nossa plataforma de campanha e aqui será o fórum adequado onde desenvolveremos esses ideais.

Por tudo isso, consideramos da mais alta importância o trabalho que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil desenvolve todos os anos, em especial no último ano deste milênio, e que presta à nossa sociedade, ainda tão injustiçada, os mais relevantes serviços, alertando-nos para evitarmos a derrocada moral e material em definitivo de nossa já claudicante humanidade.

Julgamos oportuno, neste momento, ao finalizarmos nossas modestas considerações, proferirmos a mensagem cristã contida na "Oração da Campanha da Fraternidade de 1999", que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil traz à nossa reflexão e comunhão com Deus:

"Senhor nosso Pai,
Deus de todos os povos,
Criador de todas as coisas,
Deus trabalhador,
dai-nos um coração compassivo e operoso
como o do bom Samaritano,
Solidário com os desempregados,
persistente na busca de novas alternativas de trabalho
para garantir vida digna e esperança para todos;
um coração comprometido com uma nova sociedade
de justiça e paz.
Ó Pai, pedimos,
pela força de Vosso Santo Espírito,
sejamos construtores do Reino,
a caminho de um Novo Milênio
sem exclusão social.
Por vosso Filho,
Jesus Cristo trabalhador,
Denunciador da idolatria, do dinheiro e do poder,
Profeta da caridade e da vida em abundância para todos."
Amém". (Sic.) (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra à Deputada Lucia Carvalho, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO - Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Benedito Augusto Domingos, Vice-Governador do Distrito Federal; Exmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Ilmo. Sr. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmo. Sr. Deputado Federal Pedro Celso; Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima; Srs. Parlamentares, antes de iniciar o discurso que preparei para esta solenidade, é importante registrar que, desde 1995, a Câmara Legislativa do Distrito Federal promove esta sessão de lançamento da Campanha da Fraternidade em Brasília. Foi uma iniciativa de todos os Parlamentares da Legislatura anterior. Sou a primeira Parlamentar a

subscritar este requerimento. No entanto, os Deputados presentes que fizeram parte da legislatura encerrada em 31 de dezembro de 1998 - Deputados José Edmar, Filippelli, Renato Rainha, Wasny de Roure, João de Deus, Maninha, Edimar Pireneus e Pedro Celso - são os autores do requerimento, no qual foi solicitada a convocação desta sessão, que também foi objeto de requerimento proposto no início deste ano pelo Deputado Wilson Lima, que está na sua primeira Legislatura.

A somatória dos deputados da nova com os da antiga Legislatura, juntamente com toda a comunidade cristã desta Casa fazem desta uma das mais importantes atividades da Câmara Legislativa. Aos meus pares da Legislatura passada e a todos presentes - homens, mulheres, crianças e jovens - ofereço minha saudação pela realização desta sessão solene. (Palmas.)

Para nós, é um prazer ver esta atividade se tornar uma tradição na Câmara Legislativa. Tenho certeza de que o lançamento desta campanha não está sendo assistido apenas pelas pessoas e Parlamentares presentes, mas por milhares de pessoas que assistem à TV Distrital, Canal 9.

Este é o quinto ano em que se realiza este lançamento. Para nós, é uma imensa satisfação! Tenho certeza de que o Deputado Edimar Pireneus, como Presidente desta Casa, fará a convocação da sessão solene para o lançamento da Campanha da Fraternidade do próximo ano - primeiro do milênio - que será: "A fraternidade e a paz por uma sociedade sem exclusão". Esse é um tema que dá continuidade à discussão sobre o desemprego, tema do ano de 1999, de fundamental importância e talvez o mais grave problema que este milênio enfrenta.

É importante que o Deputado Edimar Pireneus faça a convocação da sessão solene do próximo ano para o lançamento da Campanha da Fraternidade, a fim de fazermos uma corrente em comunhão com todos os cidadãos cristãos de Brasília e de nos preocuparmos não só com esse, mas com todos os nossos problemas sociais. Fazer o que Cristo pregou é se preocupar com seu irmão na vida real, na prática e no dia-a-dia.

O lançamento da Campanha da Fraternidade na Câmara Legislativa estimula os Deputados a buscarem alternativas e soluções para o desemprego em nossa cidade.

A Campanha da Fraternidade tem sido para nós, políticos, instrumento de extrema importância para a conscientização da sociedade brasileira, porque traz à discussão temas que sensibilizam e conclamam cada cidadão a refletir sobre a realidade social do País, sobretudo a das camadas menos favorecidas da população.

A Campanha da Fraternidade deste ano não poderia ter temática mais oportuna, pois o desemprego é o fantasma que perturba o sono e o cotidiano de inúmeras famílias brasileiras. No mundo globalizado, no qual os postos de trabalhos são reduzidos e, no lugar do homem, assumem robôs e máquinas, parece-nos que o referencial humanista defendido pelo cristianismo perde-se cada vez mais, pelo menos para aqueles que preconizam as idéias neoliberais e colocam os valores obtidos com o lucro da ciranda financeira mundial acima dos valores humanos.

De que vale termos uma sociedade tão complexa e desenvolvida se é acessível apenas a alguns poucos? De que vale, se o homem comum é, cada vez mais, marginalizado e atropelado por um processo tecnológico que, no lugar de materializar seus sonhos, cria

pesadelos, como o nefasto pesadelo do desemprego vivido por milhares de pessoas no Distrito Federal e por outros milhões no Brasil?

De que vale, Srs. Parlamentares, senhoras e senhores presentes, um mundo globalizado no qual os países pobres se consolidam no papel de exportadores de mão-de-obra barata para os países mais desenvolvidos?

A globalização, no final das contas, tem se mostrado ineficaz para curar os males maiores de nossos tempos: o desemprego, a desigual distribuição de renda e a injustiça social. Ainda não se conseguiu um modelo econômico capaz de inserir na economia formal a grande maioria da população do mundo.

Muitos de nossos irmãos distanciam-se cada vez mais do direito à cidadania, porque sem emprego não há cidadão.

É verdade que o número de desempregados no mundo triplicou nos últimos vinte anos, mas a situação dos países em desenvolvimento é dramática se comparada à dos países de primeiro mundo: Estados Unidos, Japão, Canadá, Alemanha, França, Itália e Inglaterra - os sete países mais industrializados. Em 1979 eles possuíam trinta por cento de desempregados; em 1989, 22%, e hoje contabilizam apenas 16,9%. Portanto, eles têm resolvido o problema do desemprego explorando os países em desenvolvimento, como o Brasil.

Na prática, Srs. Deputados, o modelo globalizado, que começou a ser instalado ainda na década de 80, fez com que os países ricos tivessem um fluxo positivo de recursos porque abrigavam as sedes das empresas que investiram em tecnologia e em pesquisa em nossos países.

Nesse sentido, a globalização é igual a outros modelos de desenvolvimento que, no passado, perpetuaram as desigualdades entre os povos e as nações.

Em países como o Brasil, a situação do desemprego agravou-se. Hoje, participamos como cinco por cento do total. Apenas a Índia, a Indonésia e a Rússia possuem maior porcentagem de desempregados que o Brasil. Em 1979, estávamos em oitavo lugar no número de desempregados; em 1986, em décimo terceiro. Portanto, estamos nos tornando, cada vez mais, um dos países com mais desempregados no mundo.

A realidade social brasileira vem se tornando um drama, onde o personagem principal, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, orientado por Washington, ou Wall Street, reza a cartilha neoliberal: faz privatizações desvairadas e promovidas a preço de banana com financiamento do próprio Tesouro Nacional; escancara as portas à importação de produtos supérfluos e ao capital especulativo, que não geram emprego.

O resultado de tudo isso só poderia ser o fraco desempenho da economia do País: em 1998, o PIB do Brasil cresceu apenas 0,15% e ficou estagnado em relação ao ano de 1997. Tivemos o pior resultado dos últimos seis anos.

Essa crise também é sentida no Distrito Federal e a Campanha da Fraternidade é, para nós, igualmente oportuna para que possamos refletir sobre a situação que estamos vivendo. Neste início de Governo, já assistimos a milhares de cidadãos perderem seus postos de trabalho no Estado.

Tivemos, logo no primeiro mês, em janeiro, onze mil comissionados demitidos. Como continuidade, tivemos o desmonte do Saúde em Casa e o anúncio de que o Prove não será mais desenvolvido

entre aqueles que trabalham nas agroindústrias.

Estamos, neste momento, fazendo uma cobrança àqueles que têm responsabilidade para que façam com que os programas que existiam no Governo anterior sejam melhorados, duplicados e triplicados em vez de extintos. Essa é uma forma de contribuímos para a geração de empregos.

Queremos um programa de saúde que possa gerar mais emprego, e não demissões. Queremos um Prove melhorado para que mais agroindústrias surjam. Queremos o Bolsa-Escola três, quatro vezes maior do que é hoje, pois é uma forma de gerar renda. Queremos que o aprimoramento do Projeto Saber, implementado pelo Deputado Pedro Celso, para que possa gerar milhares de empregos para os jovens. Queremos que outros projetos na área do trabalho sejam desenvolvidos no Distrito Federal. (Palmas.)

Esperamos isso! Estamos contando com isso! Sou da Oposição e espero que este Governo seja melhor que o nosso e faça com que a sociedade de Brasília tenha mais empregos.

O que podemos fazer nesta Casa? Eu, como Parlamentar, tenho contribuído de alguma maneira para o debate da questão do desemprego por meio de projetos apresentados que, posteriormente, tornaram-se leis, permitindo aos jovens alguma esperança a respeito do seu primeiro emprego. Sou autora do projeto que criou a Bolsa-Magistério, benefício que proporciona aos alunos do curso de formação de professores da rede pública receber uma pequena quantia que lhes permita estudar. Estes alunos, além de estudar, dão aula no último ano do curso. Peço que seja dada continuidade à Bolsa-Magistério. Temos, também, o projeto que concede aos formandos em enfermagem no Distrito Federal a Bolsa-Enfermagem.

Esperamos que o Governador Joaquim Roriz implante a Bolsa-Desemprego, pois foi sua promessa de campanha eleitoral, pela qual os trabalhadores desempregados no Distrito Federal travarão sua maior luta. A Bolsa-Desemprego foi um dos carros-chefes de sua campanha. Nós,

assim como a sociedade organizada, temos esperança de que a Bolsa-Desemprego dê condições dignas aos milhares de desempregados do Distrito Federal e às suas famílias.

Nesse sentido, a Câmara Legislativa se sente honrada em poder abrir esse debate político, sem sectarismo, com a contribuição, a cobrança e a fiscalização da Oposição. Sinto-me honrado em poder, com a minha contribuição, como Parlamentar, apresentar projetos como o da legalização dos trailers e dos quiosques, a concessão da Bolsa-Magistério e da Bolsa-Enfermagem, entre tantos outros que contribuem, um pouquinho, como uma gota, para ajudar a matar a sede do nosso povo tão sofrido.

Parabéns à CNBB e aos cristãos presentes pela demonstração brilhante de compreensão, maturidade e amor ao próximo.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Ouviremos, neste momento, o coral do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Apresentação do Coral.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - A Presidência registra a presença, nesta solenidade, do Sr. Deputado Tadeu Filippelli, Secretário de Obras do Distrito Federal; da Sra. Elizabet Garcia Campos, Superintendente do IDR; do Sr. Vicente de Paulo Ribeiro, Administrador da cidade do Gama; das Irmãs Maria José Guimarães e

Maria de Lourdes Ribeiro; do Pe. Alberto Trombini, da Paróquia Santa Luzia; do Sr. João Batista Ferreira Pires; do Sacerdote George Albuquerque; do Pe. Wilson Costa Reis; do Sr. Marco Aurélio Malcher, Secretário-Adjunto de Trabalho, Emprego e Renda; do Major Antônio José Serra Freixo; do Sr. João Dantas dos Santos, da Administração Regional da Candangolândia; do Irmão Laurentino José Flach; do Sr. Orlando de Lima Júnior, Diretor-Presidente da FAP/DF; do Sr. Ronan Batista, Assessor Especial do Governador, e do Sr. José Alves da Silva, Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Sr. Presidente, pelo nosso bloco parlamentar falará o Deputado Alirio Neto, mas eu recorro à benevolência de V.Exa. para abrir uma exceção e conceder às Lideranças do PSB e do PDT um pequeno momento para o registro da nossa opinião nesta importante ocasião.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - A Presidência concederá dois minutos, após os Líderes, a cada Parlamentar que desejar se pronunciar.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Fico muito grato, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Passo a palavra ao Sr. Hélio José da Silva, Presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília.

SR. HÉLIO JOSÉ DA SILVA - Sr. Presidente, solicito a anuência de V.Exa. e do Sr. Cardeal para cumprimentar todos os membros da Mesa na pessoa da Deputada Lucia Carvalho. Minhas saudações a todas as lideranças das nossas comunidades da Arquidiocese de Brasília, a todos os sacerdotes, aos religiosos, aos ouvintes da *Rádio Nova Aliança*, que agora nos acompanham, aos telespectadores da *TV Distrital* e também da *Rede Vida de Televisão*, por meio da qual pretendemos transmitir a imagem desta sessão para todo o País. Srs. Parlamentares, prezados amigos, nossas saudações.

Esse é um tema que nos atrai e nos motiva. Temos bastante interesse em debatê-lo e conhecer e aprofundar suas causas, suas origens, sua importância, suas conseqüências e suas alternativas de solução.

Um tema da Campanha da Fraternidade não surge no mesmo ano, e, sim, dentro de um processo que a CNBB adota, iniciado a partir das suas bases paroquiais até culminar numa escolha entre tantos outros. Esse processo se dá ao longo de dois anos.

Vejam, senhores, a pertinência e a oportunidade da escolha deste tema para a Campanha da Fraternidade de 1999: "A Fraternidade e os Desempregados", com este inquietante lema: "Sem trabalho... Por quê?". Aqui, no Distrito Federal, em agosto passado, a Arquidiocese de Brasília, por intermédio da Comissão Justiça e Paz, promoveu a III Semana Social, que teve como tema "O Resgate das Dívidas Sociais". Durante aquela semana, foi promovida uma sondagem de opiniões, junto às comunidades paroquiais, no sentido de detectarmos quais eram as principais dívidas que mais afetavam aquelas comunidades e o Distrito Federal. O desemprego foi apontado como a principal dívida social do Distrito Federal. Ceilândia foi a comunidade que apresentou o maior número de respostas, indicando o desemprego como o principal problema daquela comunidade e do Distrito Federal.

A Campanha da Fraternidade, na nossa Arquidiocese, tem um procedimento e uma animação que se alicerçam a partir das bases paroquiais, dos movimentos pastorais, da sua organização administrativa, atingindo seu auge durante a Quaresma. Porém, estende-se por todo o ano, por orientação dos nossos bispos e do Sr. Cardeal, com o intuito de que o maior número de pessoas, leigos ou sacerdotes, engajem-se nas ações decorrentes das reflexões feitas ao longo dessa campanha.

Temos um texto rico, preparado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cheio de informações, de análises e de conclusões.

Entretanto, procuramos também traduzir parte desse texto à luz da nossa realidade e produzimos um outro texto, como subsídio, auxílio à reflexão mais orientada e dirigida à realidade do Distrito Federal. Esse texto foi distribuído a todas as comunidades paroquiais, a todos os serviços de leigos, associações e pastorais.

Por que isso? Porque sentimos que o quadro de desemprego que assola o Distrito Federal é um dos mais graves já observados em toda a sua história. Meus senhores, atingimos, hoje, um número aproximado de 180 mil desempregados. Cerca de 180 mil famílias padecem e sentem-se maculadas por essa condição de desemprego.

Isso exige de todos nós - Parlamentares, leigos, governantes, membros do Judiciário, empresários e lideranças sindicais - a adoção de novos valores, novas atitudes e novas práticas, para que possamos enfrentar esse flagelo do desemprego.

Como todos sabem, a Campanha da Fraternidade inicia-se na Quarta-Feira de Cinzas, que, neste ano, ocorreu no dia 17 de fevereiro.

Aqui em Brasília, com a orientação do Sr. Cardeal, fizemos o lançamento oficial da Campanha no primeiro domingo da Quaresma. A Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Ceilândia, foi escolhida para sediar o lançamento dessa campanha. Lá esteve conosco o ex-Deputado Eurípedes Camargo.

Agora, novamente, estamos fazendo aqui o lançamento da campanha, neste plenário da Câmara Legislativa. Como os que me precederam já afirmaram, foram quatro as oportunidades nas quais lançamos aqui a Campanha da Fraternidade. Por que isso? Porque este é um ambiente legítimo, para o qual podemos trazer nossas reivindicações, nossas propostas e, mais do que isso, cobrar os resultados. Aqui estamos diante de representantes do povo e de comunidades, os quais têm uma responsabilidade pública na busca de soluções para esses graves problemas, com a melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Vejam, senhores, falar sobre desemprego - "Sem trabalho... Por quê?" - é uma questão bíblica, teológica e, por isso, é uma questão humana. Não enveredarei por esse caminho, pois estão presentes aqui o Sr. Cardeal e o Pe. Gil Antônio Moreira, da CNBB, que, com certeza, abordarão muito bem essa temática.

Eu apenas gostaria de enfatizar que a questão do trabalho e do desemprego é ética, econômica e política. Com certeza, as alternativas de solução para o problema do desemprego necessariamente passam por decisões de natureza política.

O desemprego, como já foi dito aqui, é hoje o maior problema da atualidade. Não há espaço para o desempregado em nossa comunidade. O desempregado é desprezado e humilhado, às vezes, por sua própria família.

O desemprego provoca aumento de violência. Ele é uma das causas da violência, do consumo de drogas e de álcool.

A importância de discutir a questão do desemprego motiva-se porque percebemos com nitidez que ainda não conseguimos ligar a fé e a espiritualidade ao trabalho e ao desemprego.

As instituições mais clássicas da sociedade como igrejas, sindicatos e partidos políticos demonstram atitudes de verdadeiro abandono do desempregado. É preciso contribuímos para o restabelecimento da dignidade do desempregado.

Muitas vezes encontramos o desempregado cabisbaixo, com a dignidade abalada e desmotivado. É necessário empreendermos esforços para que o desempregado restabeleça seu papel, seja considerado gente e tenha seu espaço.

A Igreja quer que todos reflitam e ajam em prol do desempregado neste ano de 1999, para que, dessa forma, rumo ao novo milênio, possamos buscar melhor qualidade de vida.

Há muitas causas para o desemprego, esse mal que nos aflige. Algumas delas são de natureza globalizante, de um capitalismo dominante que nos impõe regras, como se fosse algo imutável, algo que tem de ser aceito como regra geral, "existe, está aí e está acabado".

Precisamos reverter essa situação. Quando se fala a respeito de um tema da Campanha da Fraternidade como esse, é necessário firmarmos uma posição com consistência, de tal modo que possamos enfrentar as novas tecnologias que tanto bem nos trazem, mas que fazem com que diversos postos de trabalhos sejam eliminados, o que observamos com frequência. O sistema bancário é um exemplo onde as máquinas substituem os homens. Há ainda as catracas de ônibus, que tendem a substituir os cobradores; as máquinas com cartões nos estacionamentos dos *shoppings*, onde antes havia postos de trabalho em que pessoas desempenhavam aquele papel.

O enfraquecimento das instituições tradicionais também contribuem para o desemprego, como a falência de pequenas e médias empresas, que enfrentam concorrência acirrada e altos custos, principalmente em função da elevação da taxa de juros.

A baixa qualificação dos trabalhadores é um ponto que precisa de atenção redobrada. Manter-se no mercado de trabalho não está fácil. Há necessidade de se melhorar a qualificação do trabalhador e de se investir em educação.

A Campanha da Fraternidade do ano passado, "Fraternidade e Educação", colocou a educação a serviço da vida e da esperança. É necessário que se invista em educação para que o trabalhador possa adquirir as qualificações necessárias para desempenhar as suas atividades. É fundamental, também, a requalificação do desempregado, mas não basta termos um exército de desempregados experientes e qualificados se não geramos novos postos de trabalhos para darmos oportunidades de exercerem seu papel.

O pouco comprometimento da sociedade com o desempregado motiva ainda mais essa reflexão e esse debate sobre o desemprego. É preciso abrímos nossos corações para acolhermos e sermos solidários a esses desempregados.

Existe a ambição desenfreada pelo lucro fácil e a qualquer custo, não importando se estamos gerando maior número de desempregados. Digo uma assertiva: "quanto mais se aumenta o bolo da renda, menos gente come dele e as migalhas diminuem".

Evidentemente, algumas dessas causas que citei - e são muitas - acarretam várias conseqüências: aumento da pobreza, da violência e do desespero. Como diz o Santo Padre, o Papa: "O trabalho é a

chave social", porque sem trabalho não há renda, sem renda não há moradia nem educação nem saúde. Conseqüentemente, há fome, prostituição, alcoolismo, depressão, e até mesmo assaltos.

Isso rebate na vida familiar. Ocorrem separações conjugais e perdas dos vínculos sociais, porque o desempregado se sente abandonado como um orfão. Então, ele começa a se sentir culpado até o ponto de dizer: "Poxa, isso está acontecendo porque não estudei, não me capacitei, não me profissionalizei".

Essas conseqüências também atingem o mercado, seja ele o de bens e serviços, o de comércio etc. Há aumento na emissão de cheques sem fundos e dificuldades para se pagar as dívidas. Cresce também o comércio informal, e até mesmo o contrabando. Há perda do sentido da vida, desligamento do mundo e o sentimento de culpa pela incompetência.

A Folha de S. Paulo de março do ano passado fez a seguinte afirmativa: "O desemprego e a miséria destroem os indivíduos de modo que as suas vítimas se abandonam, muitas vezes, à desgraça ou à aceitação de favores". As pessoas se humilham e se submetem, às vezes, a alguns favores, com dívidas e vínculos que as depreciam ainda mais.

Mas, não poderíamos deixar de a esta Casa do Legislativo do Distrito Federal apresentar algumas ações que podem ser adotadas para o combate ao desemprego.

Começamos pela necessidade de promovermos a solidariedade entre empregados e desempregados. Seja onde estivermos, seja a que agremiação, a que associação estivermos vinculados, é preciso incentivar todas as alternativas de associações para reflexão e debate do desemprego. O desempregado sente-se só. Ele precisa estar inserido no meio. Em São Sebastião já temos a experiência, de iniciativa da comunidade local, de se criar a Associação dos Desempregados; e outras mais, com certeza, virão. Assim, estaremos criando os espaços para participação dos desempregados a fim de que eles se sintam cidadãos e não apêndices.

Outras alternativas seriam promover a redução da jornada de trabalho sem a redução de salário e melhorar a formação empresarial e sindical. Há muitas empresas que se acabam por uma incompetência gerencial. As pessoas não se sentem qualificadas, são, às vezes, excelentes técnicos que aderem a planos incentivados de demissão e se lançam no mercado comercial sem conseguir prosperar, somando-se ao número de desempregados.

É necessário melhorar também a qualificação profissional das lideranças sindicais, de tal modo que elas se sintam co-responsáveis pela promoção de novos postos de trabalho.

A redução das despesas dos desempregados, mediante a isenção e a redução de taxas e impostos, é uma alternativa possível de acontecer.

Reduzir impostos para pequenas e médias empresas, especificamente para aquelas que estão gerando novos postos de trabalho para os jovens. Em Brasília, temos cerca de 700 mil pessoas que cursaram até o 2º grau. Que futuro se reserva a essa população? Qual é a base econômica que se configura geradora de empregos para absorver essa mão-de-obra?

Eliminar o trabalho extraordinário, de tal modo que possa gerar mais vagas; implantar, enquanto possível, turno de seis horas; ouvir as propostas dos desempregados; estimular programa de renda mínima;

estimular a formação de empresários solidários, cidadãos, que possam ter empresas-cidadãs; melhorar o relacionamento com seu fornecedor, com seu concorrente, com seu empregado e com toda aquela comunidade a que ele oferece serviços; incentivar o microcrédito e o atendimento a pequenas iniciativas, inclusive às familiares; oferecer maior atenção ao trabalhador rural; educação, saúde e moradia. Tudo isso, senhores e senhoras, são algumas alternativas.

Com certeza, esta Casa é capaz, é competente, por meio de seus Parlamentares, para gerar tantas outras alternativas. Assim como aqueles a que nos assistem, aqueles que nos ouvem pela Rádio Nova Aliança, as comunidades paroquiais aqui presentes têm capacidade de apresentar a esta Casa alternativas de solução para esse problema grave pelo qual passa a comunidade do Distrito Federal, com cerca de 180 mil desempregados.

Com a Campanha da Fraternidade deveremos firmar uma resistência pacífica a todo esse sistema que promove o desemprego.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Informo aos senhores presentes que o nosso Vice-Governador do Distrito Federal, Exmo. Sr. Benedito Augusto Domingos, por motivos inadiáveis, terá que se retirar.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Benedito Augusto Domingos, Vice-Governador do Distrito Federal e ex-Deputado Federal; Exmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmo. Sr. Deputado Federal Pedro Celso; Exmo. Sr. Deputado Federal Tadeu Filippelli; Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene, e lideranças religiosas presentes aqui nessa tarde na Câmara Legislativa, nesta oportunidade, falo em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores no lugar da Deputada Maninha, Líder da nossa bancada, e, também, em nome dos Deputados Paulo Tadeu, Chico Floresta, Lucia Carvalho e da minha própria pessoa.

"A Fraternidade e os Desempregados."; "Sem trabalho... Por quê?" Este lema e este lema adotados pela Campanha da Fraternidade de 1999 constituem uma das interpelações mais cruciais neste final de século dirigida a toda a sociedade, mas, principalmente, a nós homens públicos e - por que não dizer - mulheres públicas também; e, em particular, a nós integrantes da Câmara Legislativa.

A leitura do texto base desta campanha deve ser recomendada não somente àqueles que crêem verdadeiramente em Jesus Cristo, mas, de modo especial, a nós representantes do povo, que assumimos um compromisso com o trabalhador ressaltado neste texto e com o bem de toda sociedade. Ao traçar claramente os objetivos da Campanha da Fraternidade de 1999, destaca-se entre eles uma sociedade baseada em novos paradigmas, onde o ser humano seja o centro, a vida não se subordine pura e simplesmente à lógica idolátrica do mercado, e o trabalho não se reduza à mera sobrevivência, mas promova a vida em todas as suas dimensões. Em outras palavras, esse objetivo afirma que o ser humano é o autor, o centro e o fim de toda vida econômico-social.

Após analisar as causas do desemprego neste documento lançado pela CNBB, apontam-se igualmente suas conseqüências nefastas: forte tentação à marginalidade, ao crime, à violência, à desestruturação da família em todas as suas dimensões, ao incentivo à corrupção política e social, inclusive à prostituição, fator preponderante da exclusão social que priva a sociedade da contribuição valiosa de todos aqueles que são deixados à margem por um sistema econômico nefasto. Neste particular, soa aos nossos ouvidos o questionamento que, em uma das suas parábolas, Jesus Cristo dirigiu aos desempregados:

"Por que estais aí parados, sem trabalhar, durante todo o dia?"

A resposta dos interpelados: "Porque ninguém nos contratou." Resposta que pode ser colocada nos lábios das dezenas de milhares de desempregados que hoje mofam em desespero, em quartos de despejo e nas pontes no Distrito Federal.

O texto base da Campanha da Fraternidade lembra que os profetas são intransigentes na defesa da pessoa humana, a começar pelo Profeta Isaías que, em seu Capítulo 19, em termos contundentes transmite ao povo as palavras do Senhor Javé: "Que valor tem as vossas festas sagradas, o vosso culto religioso, os vossos cânticos de ofertas, quando as vossas mãos estão cheias de sangue, corrupção e desprezo pelos pobres?" No sermão da montanha, Jesus Cristo exclama: "Não é dizendo 'Senhor, Senhor' que se entrará no Reino dos Céus, mas fazendo a vontade de meu Pai que estais nos Céus".

Cito o texto do Profeta Oséias - um dos chamados profetas pequenos em função do tamanho de seus escritos, e, não, em função da envergadura de sua mensagem - quando Deus disse: "Eu quero a misericórdia e não o sacrifício". Ele referia-se a quem? A nós, políticos, pois naquela ocasião Ele falava aos fariseus. Jesus ainda afirma: "Se a vossa justiça não supera a justiça dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus."

Segundo Jesus, não é legalismo, não é juridicismo, mas essencialmente uma questão de misericórdia.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que impressiona no texto da Campanha da Fraternidade é que a solução para os desafios - os milhares de desempregados está em nossa capacidade criativa de encontrarmos novas soluções, talvez pequenas, mas convergentes e audaciosas. Ao mesmo tempo, o texto é enfático ao demonstrar que esta criatividade só pode funcionar a partir de uma mudança radical da atitude de todos e de cada um dos envolvidos. Em outras palavras, o texto nos incita a transformar o atual modelo de sociedade, baseado na ganância e no lucro, ambos ditados pelo jogo do mercado e pela tirania do capital financeiro, quando não pela corrupção, pela atitude antidemocrática de vingança, de eliminação de vastos segmentos da sociedade, de perseguição e de ódio. Estamos mergulhados na troca deste modelo poluído e mortal, cujos gases deletérios somos obrigados a respirar.

O texto nos propõe um modelo baseado na dignidade da pessoa humana, na solidariedade, na cooperação e na partilha como atitudes essenciais, as únicas capazes de liberar nossa criatividade para inventar soluções inteligentes e efetivas para o desafio representado pela massa de desempregados e subempregados, muito bem relatado pelo meu antecessor.

Sr. Presidente, Deputado Edimar Pireneus, é por isso que não posso deixar de registrar um apelo que brota do fundo do nosso coração. Esse apelo é dirigido primeiramente aos meus colegas Deputados que

Integram esta honrada e egrégia Casa, mas também intenciono dirigi-lo aos detentores dos poderes Executivo e Judiciário, aos partidos políticos, às igrejas - que reconhecem como dever e exigência sua fidelidade à Jesus Cristo - para que assumam o compromisso de engajar-se, sem medir esforços, na busca de efetivas soluções ao desafio representado pela massa de desempregados. Finalmente, dirijo esse apelo aos cidadãos comuns, conscientes e responsáveis.

Na ausência do nosso Vice-Governador, meu querido ex-Deputado Benedito Domingos - também estão presentes aqui outros representantes do Poder Executivo -, vejo com grande satisfação o meu colega da Legislatura anterior, Deputado Filippelli, nosso representante maior da Igreja Católica no âmbito do Distrito Federal.

Não apenas na condição de um Parlamentar, mas também de militante da fé cristã, o meu apelo é que comecemos a nossa mudança radical de atitudes partindo da nossa própria maneira de fazer política. Não somos donos do povo, não somos donos da sociedade, não somos nem mesmo donos do Estado. Somos apenas escolhidos pelo povo para trabalhar pelo bem comum de todos e de cada um.

É por isso que, neste ano em que estamos sendo chamados a debater o problema dos desempregados e a encontrar soluções criativas, não podemos conviver com a contradição hoje reinante entre os quadros dos servidores públicos do Distrito Federal. Não podemos aceitar a vingança, o revanchismo, a intimidação nem o terror no serviço público, incompatíveis com a busca de um novo modelo, baseado na dignidade da pessoa humana, da solidariedade, da cooperação e da partilha, valores essenciais na construção de uma sociedade capaz de eliminar ou ao menos reduzir a níveis aceitáveis a taxa de desemprego.

Estão presentes hoje, nesta Casa, vários servidores do Saúde em Casa, que, naturalmente, aqui vieram não só para prestigiar este evento, mas, também, com a intenção de terem a sua voz anunciada neste plenário. Não poderíamos deixar de referendar, nesta oportunidade, as palavras da Deputada Lucia Carvalho, as quais acho desnecessário repetir, até porque há vários colegas com contribuições importantes. Temos de pensar no homem acima das nossas divergências sociais, políticas e ideológicas.

Como Parlamentar militante da fé evangélica, parabeno a Igreja Católica, representada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB, pela oportuna e necessária Campanha da Fraternidade, que merece o nosso apoio, o nosso apreço e a nossa participação, independentemente das nossas filiações religiosas e partidárias. Almejamos a ela sucesso e pleno êxito, para que a Cruz de Jesus Cristo - a que nos une, a que permite o clamor do necessitado - nos unifique nesta oportunidade, a fim de que vejamos esta vitória, que é a redução substancial do nível de desemprego em nossa cidade e em nosso País. Maior do que os governantes, do que os políticos, é necessário que priorizemos essa campanha neste momento tão singular da história do povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Comunico que o Deputado Pedro Celso teve de se retirar por motivo de força maior.

Concedo a palavra ao Deputado Alirio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO - Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Benedito Augusto Domingo, Vice-Governador do Distrito Federal; Emmo.

Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmo. Sr. Deputado Federal Pedro Celso - que acabou de sair, mas, com certeza, continua presente na vontade de ajudar nessa campanha; Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão e grande companheira de luta histórica em Brasília; Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, também autor do requerimento para a realização desta sessão; senhoras e senhores presentes, imprensa, antes de iniciar a minha falação, eu gostaria de fazer um cumprimento especial a Dom Hélder Câmara, que completou 90 anos no dia 7 de fevereiro, dando a todos nós, brasileiros, um exemplo de dedicação, de luta pela fé e pela população brasileira. Assim, fica aqui registrada a minha homenagem, a homenagem da Câmara Legislativa a Dom Hélder. (Palmas.)

Promessas políticas sempre são feitas durante o período de campanha. O ano passado foi farto desse tipo de compromisso assumido.

Eu gostaria de falar sobre a situação em que se encontra o nosso País, dentro da conjuntura nacional e internacional. Dizia-se, durante a campanha à Presidência da República, que haveria a garantia de emprego, a partir deste ano, àqueles que estavam desempregados, já que a estabilidade da moeda estava garantida. Quero deixar bem claro que essa foi uma falácia durante a campanha. Hoje, eu entendo que nós, brasileiros, temos de, a cada dia, cobrar daqueles políticos o cumprimento dessas promessas. Ora, se hoje não podem garantir o que prometeram, é porque, sem dúvida alguma, a sua ética e conduta estão comprometidas. Cabe a um homem público garantir o cumprimento de suas promessas de campanha, para que tenha credibilidade social e popularidade. Não vimos isso até agora. Por isso, quero deixar registrado o meu protesto àquilo que foi prometido e não cumprido, e lembrar que, a cada dia, do plenário desta Casa, eu farei essa cobrança.

Os índices de desemprego no Distrito Federal têm sempre ficado em torno de vinte por cento nos últimos tempos, mas não só em Brasília, pois também têm crescido nos outros Estados. Ora, isso comprova a sensibilidade da CNBB quando lançou a campanha este ano. Evidentemente, essa sensibilidade vem sendo demonstrada não só na campanha anual de 1999, mas por toda a existência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O desafio político que esta Casa tem daqui para frente é, sem dúvida nenhuma, trabalhar na busca de geração de empregos para o Distrito Federal. Mas essa busca cabe não só à Câmara Legislativa, não só ao Poder Executivo, mas, também, a toda a sociedade organizada e não organizada, ou seja, até mesmo aos excluídos. É dentro desse prisma, é dentro dessa proposta que nós apresentamos, durante esta semana, aqui mesmo na Câmara Legislativa, um requerimento para a formação de uma comissão especial para analisar a possibilidade de geração de empregos para a população de Brasília. Temos certeza de que podemos contar não só com a colaboração e a participação da CNBB na formação dessa comissão, mas também dos empresários de Brasília, dos sindicatos patronais, dos sindicatos de trabalhadores e dos segmentos excluídos que pretendemos convocar para participar conosco desse grande debate, porque são de pequenas idéias que podem surgir grandes empresas, e, principalmente, muitos empregos, dos quais a população de Brasília precisa.

É final de um milênio, início de outro, e eu acho que isso nos propõe alguns desafios. Tivemos a queda, durante os anos 80 e 90, de

alguns dogmas ideológicos. Mas temos também de romper outros dogmas, como o dogma de que o trabalho tem de ser adversário do capital. Temos de ter a consciência de que hoje a situação é emergencial não só no Brasil, mas em todo o mundo, e por isso devemos juntar forças, capital, trabalho, decisão e vontade política para satisfazer os anseios de nossa população.

Essa é a função do Poder Legislativo da Câmara Legislativa, que é uma Casa de debates. Essa é uma das propostas que estamos apresentando por intermédio do requerimento.

Sr. Presidente, cabe ao Poder Legislativo, ao Governo do Distrito Federal e ao Governo Federal adotar, como bem disse a Deputada Lucia Carvalho, uma atuação emergencial, para dar sustentação às famílias dos desempregados que passam verdadeira necessidade. Tenho certeza absoluta de que o Governador Roriz, eleito recentemente com uma proposta desse nível, cumprirá a proposta da Bolsa-Desemprego. Estamos presentes nesta Casa para lembrar esse compromisso, a cada momento e a cada sessão.

Percebi que quase todos os Parlamentares que me antecederam fizeram uma citação bíblica. Na verdade, eu também poderia fazê-la, mas homenagearei uma pessoa que não está mais entre nós. É uma citação especial de uma música que eu sempre trouxe muito próxima ao meu coração, porque me comove bastante.

Encerro, fazendo esta citação em homenagem à Raul Seixas: "Tenha fé na vida, tenha fé em Deus, tente outra vez, você, desempregado, tente outra vez".

Sr. Presidente, muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Esta Presidência registra, também, a presença dos seguintes convidados: Sr. Moacir Goudinho, Sacerdote; Sra. Ana Maria de Lima, responsável pela coordenação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Sra. Chloe de Oliveira, Diretora do Museu de Brasília, e Sra. Ivonete Rocha, da Paróquia Irmãs da Consolação.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Convido a fazer uso da palavra o Sr. Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente em exercício da Câmara Legislativa; Exmo. Dom José Freire Falcão, Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento que propiciou a realização dessa sessão; padres e irmãs de caridade, diáconos, leigos aqui presentes, membros deste coral maravilhoso que nos brindou com uma das músicas da nossa campanha; senhoras e senhores, para mim, na qualidade de católico engajado desde a infância - recebi essa formação de meus pais e participo de pastorais da Igreja Católica -, é um momento de muita alegria e emoção poder usar a palavra na Câmara Legislativa quando, mais uma vez, fazemos o lançamento, aqui do Poder Legislativo, da Campanha da Fraternidade.

Quero parabenizar a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil por escolher um tema tão importante e atual. Creio que o tema "A Fraternidade e os Desempregados" e o lema "Sem Trabalho... Por quê?",

não poderia ser mais bem escolhido. Certamente, para escolher este tema, a CNBB ouviu a sociedade e, em especial, os leigos da Igreja Católica.

Quero ressaltar aqui alguns dos objetivos da campanha. O texto base é muito bem feito. Quero parabenizar os seus elaboradores e destacar dois tópicos fundamentais dos objetivos da campanha. O primeiro, anunciar uma sociedade baseada em novos paradigmas - acho que esse é o grande desafio - nos quais o ser humano seja o centro, a vida não se subordine à lógica econômica e o trabalho não se reduza à mera sobrevivência, mas que promova vida em todas as suas dimensões.

O segundo, incentivar um amplo movimento de solidariedade para manter viva a esperança dos que enfrentam diretamente o problema do desemprego, promovendo iniciativas concretas de geração de trabalho e de renda. Creio que esse, sim, é o grande objetivo, o paradigma da solidariedade cristã.

Brasília não está em situação diferente da dos outros Estados e o Brasil também não está em situação tão diferente da dos outros países. Em Brasília temos vários índices. Alguns apontam que 18%; outros apontam que 20%, 23% e até 25% da população ativa está desempregada. Realmente é um caos. Cada dez pessoas que foram ao meu gabinete - eu tive a curiosidade de fazer essa estatística -, foram para pedir emprego.

Quem está desempregado em Brasília, está desempregado mesmo, porque não há emprego nem perspectiva de geração de emprego de forma nenhuma no presente momento no Distrito Federal. É isso que temos de buscar, esquecendo as nossas diferenças político-partidárias, as nossas diferenças ideológicas e de pensamentos, nos irmanando na fé cristã e buscando uma solução para esse caso, porque o desemprego tem sido a causa, com certeza, da marginalização da pessoa humana.

Quando o desempregado vai falar com qualquer pessoa da sociedade civil ou com uma autoridade, já vai cabisbaixo, porque está atingido na sua dignidade humana. Precisamos resgatar isso.

O desemprego também tem causado essa criminalidade imensa: mortes, suicídios, abortos e sofrimentos na família brasileira, o aumento no consumo de drogas e de álcool, como muito bem lembrou o Hélio. O desemprego tem levado desespero às pessoas, aos pais de família desempregados, porque não têm onde buscar o sustento para sua família. Quantas famílias se destruíram por causa disso!

É hora de pararmos e refletirmos sobre essa grave situação. É hora de todos cobrarmos uma posição das pessoas responsáveis, mas muito mais do que isso, é hora de olharmos para nós mesmos, fazermos o nosso mea-culpa e vermos o que estamos fazendo de concreto para buscar a geração de empregos.

Esta Casa tem debatido muito essa questão. Eu, como outros colegas, tenho vários projetos buscando a geração de empregos. É preciso buscar uma carga tributária justa com a qual o empresário possa realmente manter o seu negócio. É preciso buscar a valorização do servidor público com um salário justo, que, há mais de quatro anos, vem sofrendo arrocho como se fosse o grande causador dos problemas deste País.

Em Brasília temos um problema sério, porque o servidor representa uma parcela muito grande na contribuição da receita fiscal.

além de representar um grupo muito grande da economia local. Quando o servidor vai mal, vão mal o empresário, o industrial e o produtor rural.

O trabalhador da iniciativa privada, aquele que não perdeu o seu emprego ainda, não dorme tranquilo hoje porque não sabe se amanhã chegará ao seu local de trabalho e terá o seu emprego. Hoje, na informalidade da economia, estamos vendo a todo momento pessoas buscando o subemprego, na tentativa de conseguir pelo menos o pão nosso de cada dia.

Creio que chegou a hora de sermos radicais sim - não gosto muito dessa palavra -, chegou a hora de darmos um grito, exigindo de nós mesmos e das demais pessoas que façamos algo para mudar esta realidade. Caso contrário, estaremos renegando os ensinamentos de Cristo. Se não assumirmos o nosso papel, será que poderemos dizer que somos cristãos? Será que poderemos dizer, principalmente, que somos católicos? É hora de mudarmos essa situação, é só irmos e poderemos fazê-lo. E acredito que podemos mudá-la. Eu estava discutindo isso hoje, em meu gabinete, com a minha esposa e com os meus assessores. Eu acredito no homem. Se acreditarmos no homem como filho de Deus, feito à Sua imagem e semelhança, com o objetivo de construir na terra o reino de Deus, seremos capazes de mudar essa situação que aí está. Vamos buscar e vamos conseguir isso. Se Deus quiser, Sr. Presidente, haveremos de conseguir isso.

Esta Campanha da Fraternidade lançada hoje vai nos chacoalhar e nos acordar para que, a partir de agora, possamos mudar as nossas atitudes e a nossa omissão ao ver os nossos irmãos passando necessidades. Hoje, lamentavelmente, vemos os pedintes, os mendigos, os desempregados e os drogados como uma coisa normal na sociedade. E isso não é normal. Nós não podemos jamais perder a nossa capacidade de indignação com o que está acontecendo. Tenho certeza disso e peço a Deus que coloque em cada um de nós Sua luz para que encontremos a solução deste problema.

Para finalizar, Sr. Presidente, senhoras e senhores, quero apenas ler uma pequena estrofe da oração da Campanha da Fraternidade de 1999, que sintetiza muito bem tudo o que eu disse: "Ó Pai, pedimos, pela força do Vosso Espírito Santo, sejamos construtores do reino a caminho de um novo milênio sem exclusão social". Creio que é isso que devemos pedir: que Deus nos faça o instrumento para a construção do Seu reino aqui na terra.

Quero cumprimentar o Deputado Tadeu Filippelli, Secretário de Obras do Distrito Federal e meu grande amigo, que sempre participou da discussão de problemas do Distrito Federal e do Brasil, em busca de uma solução cristã e católica na Comissão de Justiça e Paz, juntamente conosco e outros Parlamentares.

Parabéns à CNBB. Vamos buscar a solução proposta pela nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao Deputado Renato Rainha.

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar, Líder do Governo nesta Casa.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Terceiro Secretário, representando, neste momento, o Deputado Edimar Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito

Federal; Emmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Revmo. Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; prezados Srs. Deputados; demais autoridades; prezados amigos; Sr. Hélio; senhoras e senhores, a Igreja Católica, por intermédio da CNBB, tem aproveitado o período da Quaresma para lançar temas de interesse da comunidade, principalmente da comunidade mais carente, para uma reflexão de toda a sociedade brasileira. Assim, a Campanha da Fraternidade, nos últimos três anos, dedicou-se a: em 1997, "Os Encarcerados", apregoando que Cristo liberta de todas as prisões. Naquele ano, tivemos a oportunidade de analisar a vida do encarcerado e os motivos que o impedem de ser livre e provocam seu afastamento de Deus; em 1998, "A Educação", quando debatemos e refletimos sobre a necessidade de conscientizar o cidadão para saber escolher entre o bem e o mal, de fortalecê-lo e de orientá-lo para a vida. Neste ano de 1999, a CNBB, muito apropriadamente, escolheu um tema relacionado à questão do desemprego: "Sem trabalho...Por quê?". Não há dúvidas de que esse é o problema que mais aflige a população carente dos dias atuais.

O cidadão sem trabalho é aquele de quem tiraram a dignidade, a oportunidade de, com seus próprios meios, sustentar a sua família, educar os seus filhos e alcançar uma vida melhor.

No Distrito Federal, a situação de desemprego é ainda mais grave do que no restante do País. Há vários anos convivemos com as altas taxas de desemprego. No final do ano passado, de cada cem cidadãos preparados para o trabalho, dezoito estavam sem emprego.

Por essa razão, entendemos que, nesta Capital, o tema da Campanha da Fraternidade de 1999 é oportuno. É um alerta, um convite à reflexão para encontrarmos soluções urgentes para este flagelo que castiga, principalmente, as classes mais pobres. A Campanha da Fraternidade propõe que toda a sociedade se envolva com esse problema. O Governo, os políticos e as autoridades públicas do Distrito Federal são apenas segmentos dessa sociedade que a igreja convida para reflexão.

O Governo Roriz, que tenho a honra de representar nesta Câmara Legislativa, definiu um programa de Governo, já encaminhado a esta Casa, voltado à solução de diversos problemas, dentre eles o da geração de empregos. Assim, serão implementadas, nos quatro anos de Governo, diversas obras que gerarão cerca de trinta mil novos empregos. De outra parte, mediante um programa de incentivo às empresas, deverão ser gerados 120.000 novos empregos. Nos debates da nossa bancada também temos discutido sobre várias outras ações geradoras de empregos. Podemos destacar, neste momento, algumas delas como o Shopping Popular de Ceilândia, onde serão abrigados todos aqueles feirantes e camelôs que estão nas ruas. Queremos buscar como exemplo alguns "Sívios Santos" da vida, alguns "Chicos Sávios", que tiveram nas ruas o aprimoramento, para hoje terem empresas que geram mais de cem empregos, como ocorre em Taguatinga.

A feira da rodoviária, tão questionada e violentada, foi abruptamente derrubada em um dia de domingo, à noite, quando tiraram o trabalho de 460 pais de família sob a desculpa de que precisavam pintar a rodoviária. Esses pais de família serão colocados nos "caixotões" da rodoviária, graças a um gesto grandioso do Governo Roriz, que vê o cidadão pobre como ser humano, e entende que não poderia privar

aqueles trabalhadores, após dezessete anos de trabalho naquela rodoviária, de continuarem trabalhando.

Ampliaremos o camelódromo de Taguatinga porque foi uma sugestão anterior já aplicada e que, graças a Deus, deu certo; instalaremos, no Setor de Indústrias, Placa da Mercedes; o Setor de Gemologia do Núcleo Bandeirante será complementado; os comércios de Santa Maria, tão violentados, barbaramente derrubados com tanta violência no Governo passado, serão legalizados.

Os senhores já ouviram falar muito bem do Pistão Sul de Taguatinga. Agora iremos implantar o Pistão Norte de Taguatinga nos mesmos moldes daquele já implantado; o Porto Seco de Santa Maria, maior pólo de desenvolvimento dessa cidade, que ficou estagnado durante os últimos quatro anos, será reativado no Governo Roriz.

Ampliaremos o Setor de Indústrias de Ceilândia, que tanto questiona, que tanto reclama; o Setor Empresarial do Paranoá, São Sebastião, o Setor Industrial do Recanto das Emas, situado entre Samambaia e o Recanto das Emas, o Setor de Desenvolvimento Econômico de Samambaia, às margens da BR 040, com projeto já aprovado nesta Casa há quatro anos, mas que só agora será implementado.

Portanto, há algumas ações em desenvolvimento para dignificar o ser humano.

Abro, neste momento, um parêntese para fazer uma retrospectiva de um dos dias que mais me tocou o princípio dos direitos humanos, quando mais refleti sobre aquela situação. Um belo dia, dentro da invasão da Estrutural, próximo ao lixão, deparei-me com uma cena que não esqueço jamais. Naquela confusão toda, com a proibição daqueles pobres coitados de catar lixo no lixão, um senhor aproximou-se de mim. Eu não o vi, pois ele se aproximou por trás de mim, mas senti o seu mal cheiro, o seu odor. Era uma situação difícil, alguma coisa estava estranha. Eu o percebi próximo a mim pelas moscas que o rodeavam, eram duzentas, trezentas, quinhentas, mil moscas! E ele tinha uma espécie de arpão que parecia o arpão do diabo - aquele utilizado para arrastar o lixo.

Em um dado momento ele tocou-me no ombro e falou: "Deputado, não tenho nada a perder. Ninguém vai tirar o meu trabalho no lixão". Ele saiu e eu fiquei perplexo, procurando entender o sentido daquela vida: um cidadão que fugia no horizonte, rodeado de moscas, com seu arpão no ombro. E eu me perguntei: é digno tirar o emprego desse pobre coitado?

Toda a máquina do Governo está disposta a votar a favor do trabalho. A dignidade do ser humano, seja de um feirante ou de um camelô no meio da rua, merece outra visão, a qual é também a deste Deputado. Quando vejo qualquer camelô, qualquer feirante no meio da rua, começo a ter o pensamento de que, se dêssemos àquele homem algum apoio - certamente ele já tem a formação de um empresário -, ele poderia sair da rua e montar o seu comércio, como ocorreu no camelódromo de Taguatinga e como ocorrerá em vários outros que queremos instalar nesta cidade.

Portanto, neste sentido, todos os projetos e programas do Governo terão por objetivo a criação de empregos. Além disso, recursos expressivos estão sendo direcionados para a educação no trabalho, visando profissionalizar e reciclar os trabalhadores, dando-lhes melhores expectativas profissionais.

Sabemos que a conjuntura atual é extremamente desfavorável, por isso, é preciso um grande apoio da sociedade. É indispensável resistir

à idéia de crise, resistir aos aumentos de preços, pensar em outras alternativas antes de demitir trabalhadores, acreditar em um futuro melhor.

Prezado amigo Hélio, que com tanta sensibilidade fez o seu pronunciamento e falou sobre a redução da carga horária de trabalho, temos um projeto nesta Casa, chamado Semana Inglesa Inteligente, que está engavetado, mas certamente vai render mais de cem mil empregos no dia em que for implementado.

Falta ainda o apoio da sociedade para que isso possa acontecer. No dia em que tentamos apreciar esse projeto, os "grandes", a mídia - que de certo modo faz opinião pública e que é manipulada pelos grandes grupos econômicos - foram efetivamente contra a redução da jornada de trabalho. Como vencer? Como passar por cima dessa opinião pública manipulada por meios de comunicação corrompidos pelo sistema econômico?

E a consciência cristã que a Igreja impõe a cada dia, a cada membro? É necessário que se reflita. Eu, particularmente, às vezes me pergunto se a Igreja efetivamente tem coragem para enfrentar os meios de comunicação, que tão abusivamente oprimem, principalmente, os pobres.

É importante que cada cidadão entenda que pode fazer algo para ajudar a resolver a questão do desemprego. Por exemplo: uma família que, já pensando nas dificuldades futuras que esta crise conjuntural pode trazer, demite seus empregados, estará contribuindo para o agravamento da atual situação.

Senhoras e senhores, a Campanha da Fraternidade nos traz, mais uma vez, um apelo: a união de todos em torno do problema do desemprego. A nossa responsabilidade e a de todos que aqui estão é muito grande e muito urgente. Temos de lembrar que o atual Governo recebeu Brasília com quase duzentas mil pessoas desempregadas. O Governo do Distrito Federal fará todos os esforços para conseguir a geração de empregos de que a nossa população tanto precisa. É preciso, porém, que cada um se pergunte: o que pode ser feito para combater o desemprego?

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Sr. Presidente, quero deixar registrado que fiz o pronunciamento em meu nome e em nome do Deputado Agrício Braga, do Partido Liberal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Deputado Renato Rainha, está registrada a manifestação do Deputado Agrício Braga, por meio de V. Exa.

Solicito, aos Deputados Rodrigo Rollemberg e Paulo Tadeu, que sejam objetivos ao se manifestarem, uma vez que as lideranças de seus partidos e blocos já fizeram uso da palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente desta sessão; Exmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Revmo. Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento que propiciou a realização desta sessão, início o meu discurso parabenizando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pelo lema da Campanha da Fraternidade: "Sem trabalho... Por quê?".

Um País tão rico como o Brasil, com potencial agrícola, com potencial turístico, com uma das maiores diversidades biológicas e monumentos naturais do mundo, com potencial industrial, com tanta infraestrutura a construir, está sem trabalho. Por quê? Porque, sobretudo, temos uma elite egoísta e um Governo sem coragem; um Governo submisso aos interesses do grande capital, o capital internacional; um Governo que até hoje não teve coragem de realizar uma reforma agrária neste País; um Governo que não tem coragem de enfrentar a ganância dos banqueiros; um Governo que retira parcela dos aposentados; um Governo que não tem coragem de criar políticas públicas que defendam o trabalhador, que gerem emprego; um Governo que não investe na educação do seu povo, na sua qualificação profissional, para que ele possa ser absorvido pelas novas necessidades do mercado de trabalho.

Temos de fazer um mutirão com o Governo, com a iniciativa privada e com os políticos, porque a prioridade deste País tem de ser a geração de empregos.

Ontem, houve o lançamento, pela Missão Criança - organização presidida pelo ex-Governador Cristovam Buarque -, de uma proposta que deve ser analisada independentemente de partido, com toda seriedade e por todas as pessoas sérias deste País. Em um momento de dificuldade dos governadores e do Presidente, em um momento de renegociação das dívidas dos Estados, há uma proposta para que o Governo Federal abra mão de três por cento do serviço da dívida e, em contrapartida que os Estados entrem com o mesmo percentual para ser investido em Bolsa-Escola em todo o País. Essa é a proposta que a organização Missão Criança está levando ao mundo para que acabemos com a vergonha nacional - o trabalho e a exploração infantil -, gerando condições de vida digna para as famílias dessas crianças que receberão o auxílio para elas permanecerem na escola. Para isso, basta apenas vontade política, e o Distrito Federal mostrou essa vontade de forma muito clara se tornando referência nacional.

Paracatu, cidade pobre em recursos financeiros, mas generosa nas qualidades de vida de seu povo, está demonstrando que é possível oferecer, com recursos da prefeitura, a bolsa-escola. Estão investindo no futuro dessas crianças e melhorando a vida das famílias.

Nós temos de nos preocupar com isso. Em dois meses aqui nesta Casa, não vi chegar nenhuma medida do Poder Executivo que contribuisse, formulasse soluções ou demonstrasse convicção ou vontade para enfrentar essa questão do desemprego de forma consistente. Vi muita perseguição! Estamos assistindo a uma perseguição jamais vista na história, na qual se pergunta ao servidor público se ele fez campanha para o ex-Governador Cristovam, ou se ele usou *botons* e adesivos. Isso é vergonhoso para uma cidade que é a Capital do País e o Patrimônio Cultural da Humanidade, às vésperas de um novo milênio.

Deputado José Edmar, permita-me discordar profundamente de V.Exa., porque jamais devemos aceitar que um ser humano sobreviva de lixo! Como cidadão temos de nos indignar, mas como políticos devemos nos envergonhar! É uma vergonha que, às vésperas de um novo milênio, ainda tenhamos gente nesta cidade, Capital deste País tão rico, vivendo de restos! Temos de saber abrir mão de um pouquinho dos nossos privilégios, porque isso trará grande conforto a milhões de pessoas.

Peço a Deus que ilumine esta Casa e cada Parlamentar para que estejamos à altura dos desafios que estamos enfrentando.

Muito obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao Deputado Rodrigo Rollemberg. Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

(Assume a Presidência o Deputado Edimar Pireneus.)

DEPUTADO PAULO TADEU (Com revisão do orador.) - Saúdo todas as autoridades da Mesa, e todos aqueles que estão, nesta tarde ouvindo e debatendo este assunto tão importante que hoje atinge, no mínimo, um bilhão de pessoas em todo o mundo - o desemprego. Eu acredito que nós, como católicos, temos a obrigação de aceitar o desafio que a Santa Madre Igreja Católica coloca para todos nós. Neste momento a nossa Igreja chama toda a sociedade para fazer uma reflexão séria a respeito do que está ocorrendo hoje em nosso País, em nossa cidade, em nossos lares e em todo o mundo, que é esse desemprego que está levando milhares de pessoas a uma situação de desespero jamais vista. Dessa forma, não podemos deixar de fazer uma avaliação crítica, porque esse desemprego originou-se de algo que não veio do além!

A sociedade vê, a cada dia, essa situação caótica aumentar sob nossos pés, sob nossas mãos. Não podemos deixar isso acontecer! Se quisermos encontrar soluções, temos de fazer uma avaliação do que está acontecendo e do porquê de tudo isso estar ocorrendo na atual conjuntura.

Há várias avaliações diferentes, das mais diversas posições ideológicas, mas quero deixar clara a minha posição: não tenho dúvidas de que o capitalismo internacional, hoje atuando em praticamente todas as nações do Mundo, é o grande responsável pelo aumento do desemprego, da marginalidade, da violência, da prostituição infantil e, inclusive, pelo aumento da entrega do patrimônio público, como ocorre com a privatização das nossas empresas em nível nacional.

Espero que em Brasília o Governador Joaquim Roriz não adote a mesma política.

Esse capitalismo, hoje chamado de neoliberal, e como muito bem é apontado no livro da Campanha da Fraternidade este ano, é que de fato tem trazido essas conseqüências. Nunca na história do Brasil se concentrou tanta renda nas mãos de poucos. Poucos têm muito dinheiro, e muitos só têm a miséria, a seca do Nordeste ou o lixo para sobreviver. Esse mesmo neoliberalismo, esse mesmo sistema é que coloca nosso País deitado aos pés do FMI e dos grandes grupos econômicos internacionais.

Amanhã, por incrível que pareça, no Senado Federal, nosso País estará sabatinando uma pessoa indicada pelo Sr. George Soros, maior especulador financeiro do Mundo, que acaba de indicar o Presidente do nosso Banco Central. E esse capital internacional? Esse capital especulativo internacional, que gira nas maiores bolsas de valores do Mundo tem sido também um dos grandes responsáveis pelo aumento da miséria e do desemprego em cada país, em cada cidade e em cada lar.

O cidadão que está nos ouvindo pode perguntar "o que tenho a ver com o neoliberalismo?" "o que tenho a ver com o capitalismo?" "o que tenho a ver com a indicação do Presidente do Banco Central, amanhã?"

Esse conjunto de medidas de governos e pessoas é que está levando ao aumento da miséria e do desemprego. A concentração de terra nas mãos de poucos neste País é um absurdo! A reforma agrária não sai! Entra ano e sai ano, entra governo e sai governo, e não fazem a reforma agrária. Por que não a fazem? Por que não fazem a reforma política? Por que não fazem a reforma tributária para distribuir renda? Porque os interesses do capital internacional e das elites brasileiras estão, hoje, se

sobrepondo aos interesses da verdadeira sociedade cristã que, de fato, tem o compromisso de construir neste País uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Sinceramente, espero que esta Campanha da Fraternidade não caia no espaço vazio das palavras, e que partamos, de fato, para ações concretas, pois o cidadão não agüenta mais ouvir de políticos, de empresários que têm que ser gerado mais empregos ou que a renda tem que ser melhor distribuída, sem absolutamente nada de concreto seja feito. Ninguém faz nada de concreto! Temos que entender que a elite dominante do nosso País já mostrou sua incompetência. É chegado o momento dos trabalhadores assumirem o comando deste País, desta Nação. Não podemos permitir que o nosso País se ajoelhe perante o FMI, perante o grupo dos sete países mais ricos do mundo, ou perante o Sr. George Soros, megaespeculador internacional. Nosso País tem que ter auto-estima, deve acreditar. Quero parabenizar, neste momento, a CNBB e a nossa Igreja Católica.

Sabem qual foi o tema da Campanha da Fraternidade em 1978, há vinte anos? O tema era: "Trabalho e Justiça para Todos". No mínimo, há vinte anos, a Igreja vem convidando a sociedade para fazer essa reflexão. A Igreja vem cumprindo o seu papel. A cada ano ela sugere um tema para ser debatido pela sociedade, mas, infelizmente, a sociedade, os poderosos, as elites, não traduzem essas preocupações e essas campanhas em realidade, em fatos concretos.

Eu queria, neste momento, dizer que, como Parlamentar Distrital, o mais novo desta Câmara, o único nascido no Distrito Federal, e um Parlamentar católico, eu não poderia deixar de expor a minha preocupação com o Distrito Federal. O desemprego hoje em Brasília atinge centenas de amigos meus, pessoas nascidas nesta cidade, ou vindas de fora e que estão, realmente, sem nenhuma perspectiva. Por quê? Porque a Câmara Legislativa não consegue apontar soluções. Porque o Governo Roriz não consegue apontar soluções. Aliás, demitiu ontem, centenas de trabalhadores do programa Saúde em Casa. Essas questões têm de ser denunciadas.

No passado, a Justiça em Brasília obrigou o Governo Cristovam a demitir centenas de trabalhadores da Novacap, o que eu era contra. Acho que o Governo Cristovam deveria ter assumido o compromisso de manter aqueles trabalhadores. Acho também que deveria ser um compromisso do Governo Roriz não demitir os companheiros do Saúde em Casa, do BRB-Trabalho, das cooperativas habitacionais e do Prove. Do contrário, Sr. Presidente, essa situação ficará muito difícil.

Cada governador que assume o poder e destrói centenas de empregos por questões ideológicas, mas emprego não tem ideologia. O que importa é a necessidade das pessoas. Como eu disse anteriormente, isso está me preocupando muito.

Sr. Presidente, ocorrerá, nesta semana, uma reunião importante dos governadores com o Presidente da República. Cada cidadão deve prestar bastante atenção a essa reunião porque dela podem sair diretrizes políticas que aumentarão ou diminuirão o desemprego. Sinto-me preocupado porque, ontem, na Folha de São Paulo, foi dito o seguinte: "Em vez de renegociar as dívidas dos Estados para gerar mais empregos, FHC vai, a pedido do FMI, propor a privatização das empresas estaduais de energia elétrica, dos bancos estaduais das empresas de saneamento.

Vejam, em se cada empresa privatizada neste País, cerca de

50% dos trabalhadores foram mandados para a rua. Espero que aqui em Brasília, não aconteça o mesmo.

Espero que, com espírito cristão, esta Campanha da Fraternidade produza bons frutos, e, de fato, resolva o problema de cada desempregado deste País e de Brasília.

Parabéns à CNBB e à Igreja Católica. Ela fez a sua parte. Agora, temos que fazer a nossa parte.

Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Com a palavra o Deputado Rajão.

DEPUTADO RAJÃO - Exmo. Sr. Presidente; Exmos. Srs. Deputados; autoridades eclesiais presentes; senhoras e senhores, venho de uma família humilde. Meu pai era um peixeiro português, analfabeto, e minha mãe era do Espírito Santo. Meu pai, por não ser assalariado, dependia da venda do peixe para nos sustentar.

Certo dia, meu pai entrou numa loja para comprar uma televisão e não recebeu atenção por estar fedendo a peixe, mas com seu dinheirinho comprou a televisão.

Só pode falar de fome quem passou fome; só pode falar de dificuldade econômica quem enfrentou dificuldade econômica; só pode falar de desemprego o chefe de família que está desempregado. É muito fácil na retórica, apenas com palavras falarmos, colocar a mão na ferida sem apresentar soluções. No contexto mundial, o desemprego assola todos.

A máquina chega substituindo.

Uma empresa compra uma máquina grande, potente, e, quando ela chega, o empregado diz: "está chegando o meu desemprego".

O Brasil é um País de Terceiro Mundo, em desenvolvimento, portanto, ele ainda precisa de mão-de-obra rudimentar, primária, por uns dez anos, para, por exemplo, abrir estradas. Na economia firme de um país desenvolvido só há, talvez, um problema maior do que o nosso: não há como empregar essa mão-de-obra, e as autoridades internacionais estão pensando em como empregá-la.

Lembramo-nos de Maslow, grande sociólogo, teórico da estratificação social, que situou a habitação e a segurança na base da pirâmide. Se ele pudesse viver os dias de hoje, iria rever seus conceitos e destacaria o emprego no primeiro degrau.

Cumprimento V.Exas. por esse tipo de campanha, mas eu gostaria de dizer a todos que o culpado não é o Governo. Cada um de nós tem culpa do homem que é hoje.

A Bíblia nos fala que o homem dos últimos tempos seria avarento, ganancioso, caluniador, injuriador, querendo tudo para si. Vivemos o final dos tempos.

O maior Ministro do Trabalho de todos os tempos se chamou Jesus Cristo. Com cinco peixinhos e poucos pãezinhos, Jesus Cristo os multiplicou e alimentou uma multidão.

Sabemos que somente palavras não resolvem, mas sim ação. Temos de alimentar quem tem fome. Temos de ter fé, pensamento positivo e crer que o governante pode mudar esse quadro. Não adianta o microempresário procurar o Sebrae para pegar um empréstimo, um dinheiro que nunca vem, a juros altíssimos. Temos de gerar soluções e ter fé num Deus maravilhoso e presente.

Devemos saber tratar as pessoas. Às vezes, vemos uma pessoa pedindo dinheiro, viramos as costas e não damos uma esmola. Não confiamos nas pessoas. A mídia mostra com frequência as pessoas pedindo uma cadeira de rodas e dinheiro. Nós pensamos que elas estão nos enganando. Nós estereotipamos, pegamos um sujeito de mau caráter como exemplo e acreditamos que todos os outros são iguais a ele.

Não devemos malquerer as pessoas. Qualquer campanha que seja feita deve valorizar o ser humano. Temos de crer no homem. Sabemos que o homem é imperfeito, mas temos de acreditar nele. A partir dessas crenças, atingiremos grupos maiores e organizados.

O Estado, por si só, não tem condições de gerar todas as soluções. A população civil tem de participar da guerra contra o desemprego. Vivemos em uma cidade habitada basicamente por funcionários públicos. Nossos filhos estudam, terminam a universidade e, como não têm emprego, vão para outros Estados, onde encontram grandes dificuldades sociais. Programamos tudo para termos uma vida melhor, e vemos as famílias vazias. Isso acontece com as famílias que têm renda maior, em que os filhos vão para São Paulo porque a nossa cidade não absorve nossa mão-de-obra. Precisamos de ação.

Eu gostaria de ressaltar que todos nós temos um papel muito importante. Geralmente transferimos as soluções para o Governo. Creio que temos que participar.

A Campanha da Fraternidade tem de começar por cada um de nós. Temos de nos desarmar, buscar soluções e crer na pessoa humana, independentemente de política e de Governo. Só assim mudaremos a situação atual. Um determinado Governo fez isso, um outro fez aquilo, mas o problema do desemprego continua. Temos de arrumar uma solução.

Eu conheci um subúrbio do Rio de Janeiro que tinha duas fábricas de macarrão. Brasília não tem fábrica de macarrão. Temos de abrir fábricas. Quando uma empresa adquire máquinas, quatrocentas pessoas ficam desempregadas. Vamos reciclar a mão-de-obra e continuar empregando os trabalhadores que lá estão. Não devemos usar o dinheiro somente para promover cursos. Vamos abrir frentes de trabalho! Chega de oratória e vamos partir para a ação! Estamos cansados de falácia.

Estudei no Rio de Janeiro, no Colégio D. Pedro II, onde fiz o Científico. Pegava um trem na Central do Brasil, levava minha marmitta - que eu chamava de rádio de pilha - debaixo do braço. Eu era revoltado porque ganhava um salário-mínimo, que não dava nem para a comida, queria ser médico e não tinha condições de pagar a taxa do vestibular. Isso há trinta anos.

Estudei em um colégio que dizia ser o Brasil o País do futuro. Estou com 52 anos de idade e o Brasil continua sendo o País do futuro. Mas essa responsabilidade é de todos nós, da Igreja, da sociedade organizada. Sentamos em uma mesa para negociar, não queremos perder, não abrimos mão de nada. Temos de abrir mão para mudar as coisas. As coisas têm de ser mudadas.

A Bíblia fala sobre a distribuição dos talentos: um recebeu cinco talentos, multiplicou em mais cinco; outro recebeu um número menor, também multiplicou; houve um que enterrou seu talento. Quando chegou o grande Senhor Jesus Cristo e questionou sobre onde estava o talento, a pessoa respondeu: "Fiquei com medo do meu Senhor, que é muito rigoroso e poderia me punir!".

Nós, enquanto sociedade, estamos enterrando os nossos talentos. Devemos reivindicar os nossos interesses, crer nas pessoas e ajudá-las. Se isso não acontecer, jamais teremos Campanha da Fraternidade.

Convido todos a fazer uma introspecção. Esse movimento da Igreja é muito importante, devemos começar essa Campanha por cada um de nós.

A fome é muito dura e quem sente fome, sente uma dor muito profunda. Só sabe o que é fome quem sentiu fome. É essa a palavra que deixo para os senhores, cumprimentando os responsáveis por essa iniciativa.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Antes de passar a palavra para o próximo orador, solicito aos Srs. Parlamentares que sejam breves em seus pronunciamentos.

Concedo a palavra ao Deputado César Lacerda.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA - Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, meu nobre e grande colega; Exmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Revmo. Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, nossa companheira e amiga, única mulher a presidir uma Assembleia Legislativa no Brasil, e Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, também autor desse requerimento, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, farei talvez o discurso mais longo, contra a vontade do Sr. Presidente.

Sr. Cardeal, nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, que descendemos da política de Getúlio Vargas, acreditamos no senhor, acreditamos no seu pastoreio e no pastoreio de sua Igreja.

Sabemos que não é exterminando as máquinas modernas que conseguiremos empregos. Hoje, não temos o que exportar porque as nossas indústrias foram sucateadas e não temos equipamentos.

Precisamos do homem dignificado. Devemos dar instrução ao jovem e, com isso, conceder dignidade ao homem.

Dom José Freire Falcão, V.Ema. Revma. sabe bem como conduzir esse trabalho. Nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, trazemos esse abraço carinhoso ao senhor e um abraço carinhoso também ao nosso Pe. Gil, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Que levem a Dom Ávila o nosso carinho e o nosso amor, pois sabemos que onde está Jesus nada faltará, e Jesus está com vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Presidente, Exmos. Srs. Deputados, autoridades e público presentes, talvez eu faça o discurso mais rápido para agradar ao Sr. Presidente.

Quero parabenizar a Igreja Católica, da qual sou oriundo - já fui até sacristão -, e registrar a presença do meu grande amigo Adeuvaldo Martins da Fonseca, ao qual solicito que se levante, da minha turma de sargento, que faz um serviço belíssimo na Igreja de Taguatinga.

Nós todos, aglutinados, temos o direito e o dever de trabalhar

por uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais fraterna.

Quem está desempregando é o Governo Roriz.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Chico Floresta.

DEPUTADO CHICO FLORESTA - Atendendo ao apelo do nosso Presidente, Deputado Edimar Pireneus, eu gostaria de, na figura do Emmo. Dom José Freire Falcão, meu conterrâneo do Estado do Ceará, cumprimentar toda a Mesa.

Nesse período de Carnaval, em vez de comemorar os quatro dias de festa, eu estive na minha terra natal, Fortaleza, e tive a oportunidade de ir a uma cidade que me é muito cara, Canindé, a qual meu pai me levou muitas vezes. Sou daqueles cearenses que sobreviveram a uma situação de pobreza muito grande; minha mãe era operária e o meu pai era um pequeno comerciante. O meu nome, Francisco de Assis, deve-se exatamente à promessa feita por meu pai a São Francisco para que eu pudesse sobreviver e estar aqui nesta Casa Legislativa hoje.

Esta Campanha da Fraternidade tem um alcance muito grande e transcende as ideologias e as diferenças religiosas. Na verdade, esta campanha sempre estimulou e emulou o povo brasileiro a se unir por objetivos muito claros, como foi o da reforma agrária e como esse do desemprego. Já tive oportunidade de falar várias vezes sobre o desemprego. Atravessamos uma crise que não está clara para o nosso povo, uma crise que apenas alguns iluminados têm a percepção real do que significa e o abismo que estamos a ver. Infelizmente, o desemprego poderá aumentar.

O Governo brasileiro assinou um acordo com o Fundo Monetário Internacional, um acordo clandestino, que, pela primeira vez, não passou pelo crivo dos congressistas, e isso traz um prejuízo enorme, porque não sabemos o preço que o povo brasileiro pagará por esse acordo. O que sabemos e o que já vimos é que a tendência real é vivermos uma recessão crescente em nosso País com o crescimento da inflação.

Todos sabem, inclusive os economistas e todo o povo brasileiro, que o crescimento da inflação sem a indexação salarial significa retirar o poder aquisitivo do trabalhador. Então, estamos iniciando esta campanha numa época de recessão, de retirada do poder aquisitivo e, conseqüentemente, de mais desemprego. É preciso que esta campanha comova o Brasil inteiro e que, por intermédio de um programa nacional, que envolva todos os partidos, consigamos tirar o nosso País dessa crise, apontando um rumo para o tão sofrido e tão batalhador povo de Canindé, onde não se vê uma árvore verde, mas o povo está lá sobrevivendo, vivendo feliz.

Então, essa campanha é dirigida para esse povo brasileiro. Com muita felicidade, a CNBB escolhe esse tema para este ano.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

PE. GIL ANTÔNIO MOREIRA - Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Emmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, autora do requerimento desta solenidade; Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, também autor do

requerimento desta solenidade; saúdo também de maneira muito carinhosa, em nome de toda a CNBB, os nossos irmãos que vieram das diversas comunidades para assistirem à sessão.

A minha presença aqui é de fato representativa, pois represento o Presidente da CNBB, que justifica sua ausência por compromissos inadiáveis, anteriormente assumidos. Quero trazer aqui um grande abraço do Emmo. Dom Jayme Henrique Chemello, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; do Emmo. Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Vice-Presidente da Conferência Nacional dos Bispos de Brasília e do Emmo. Dom Raymundo Damasceno Assis, nosso Secretário-Geral.

Saúdo e cumprimento esta Casa, que há vários anos realiza sessão solene para lançar a Campanha da Fraternidade na Casa do povo, a Casa que representa a nossa comunidade.

Esse gesto da Câmara Legislativa do Distrito Federal é um sinal de que toda a Casa reverencia a pessoa humana, pois os temas da Campanha da Fraternidade sempre têm como objetivo a pessoa humana, o sacramento vivo da presença de Deus no mundo.

Eu gostaria de comunicar que no dia 25 de março, daqui a um mês, haverá na Câmara dos Deputados uma sessão solene, às 10h30min, para também debatermos o tema da campanha. Eu também gostaria de me referir, com muita felicidade, a uma sessão solene realizada ontem na sede da CNBB, que contou com a presença significativa de vários Senadores e Deputados. Foi uma sessão memorável.

Caros amigos, lerei uma pequena mensagem, em nome da CNBB, em especial, em nome de Dom Raymundo Damasceno, Secretário-Geral da Conferência.

"A Igreja no Brasil escolheu para tema da Campanha da Fraternidade deste ano o preocupante problema do desemprego. 'A fraternidade e os desempregados' é um binômio que, durante a Quaresma do último ano do segundo milênio da era Cristã, deverá ser objeto de contínua reflexão de todos, tendo em vista o gravíssimo problema que tem causado tantas angústias a tantas pessoas, sobretudo a tantos pais de família.

O lema: 'Sem trabalho... Por quê?' deve nos incomodar tanto para que cada um de nós busque se sensibilizar em favor das pessoas sem emprego, quanto procure auxiliar a transformação social que corrija na raiz as causas desse flagelo social. O desemprego é atualmente uma das maiores, senão a maior, preocupações tanto dos países desenvolvidos como dos emergentes."

O tema do trabalho, referido anteriormente por outros oradores, já foi lema de outras Campanhas da Fraternidade anos atrás: em 1977, 1978, 1991 e, agora, em 1999. "Trabalho e justiça para todos." Lembramos bem esse slogan. O tema deste ano de 1999 tem uma profundidade ainda maior e nos leva a considerar que o trabalho é um dever e um direito de todo ser humano. Nele, a pessoa busca o sustento para si e para os seus, relaciona-se com outras pessoas, presta serviços ao próximo e aperfeiçoa a obra da criação.

Em relação à economia, o trabalho é superior ao capital. Este é apenas um instrumento para a produção de bens e serviços, enquanto aquele procede do esforço da pessoa humana, maior patrimônio de qualquer empreendimento.

Amigos, ao dever de trabalhar corresponde o direito a um trabalho digno - não a um trabalho qualquer - e uma remuneração justa. Mas para que a pessoa possa cumprir esse dever, a sociedade tem a

responsabilidade ética de promover e incentivar a cultura do trabalho e assegurá-lo para todos os adultos.

O lema da Campanha da Fraternidade deste ano, "Sem trabalho... Por quê?" nos interpela sobre as causas do desemprego e do subemprego no Brasil e nos convida a agir solidariamente em favor dos desempregados e a encontrar soluções para este problema que atinge e aflige tantas famílias.

Entre as principais causas do desemprego, podemos destacar algumas tiradas do nosso manual da Campanha da Fraternidade, que está de fato muito bem feito e cuja leitura aconselhamos a todos: a dívida externa e o pagamento do serviço da mesma, que privam o País de recursos para a Educação, a Saúde, o desenvolvimento social e a criação de um fundo gerador de empregos; o neoliberalismo, que considera o lucro e as leis de mercado como parâmetros absolutos em prejuízo da dignidade e do respeito à pessoa humana, e que marginaliza os mais fracos; o capital meramente especulativo, desvinculado da produção, que circula de um país para o outro, em segundos, buscando maior rentabilidade; a revolução tecnológica sob o signo da informática e da telemática aplicadas aos setores produtivos e administrativos - esse processo, em si positivo, pode, sem dúvida, agravar o problema do desemprego quando a técnica se sobrepõe à ética; a insuficiente capacitação tecnológica para enfrentar as contínuas transformações dos modos de produção; por último, no fundo de tudo, o pecado social, a soma dos pecados pessoais.

Pois bem, amigos, a Quaresma é um tempo forte de conversão, e todos nós que estamos acostumados com o Evangelho, com as celebrações, com a vida da Igreja, sabemos que esse tempo é um convite à transformação de vida, à conversão, a fim de que deve nos levar a um processo que deve estender-se por toda a vida. É o esforço permanente de assimilar os valores evangélicos que contrastam com a tendência dominante no mundo e que devem nortear o comportamento e as decisões de cada um.

A Campanha da Fraternidade proposta pela CNBB para este ano tem o seu momento forte na Quaresma com esse tema do trabalho. Apela a todos, especialmente aos políticos, empresários e construtores da sociedade, para que encontrem caminhos que conduzam a uma sociedade justa, solidária e fraterna.

Cada um é chamado a não se fechar à realidade social do povo e a rejeitar a solução proposta pelo determinismo econômico das leis do mercado.

É tempo de abandonarmos o conformismo e o pessimismo e de descobrirmos os caminhos para melhorar as condições de vida do povo brasileiro.

Que a celebração da Páscoa de Jesus Cristo, morto e ressuscitado para nos dar vida em abundância, encontre todos mais solidários com os desempregados e mais comprometidos com a construção de um Brasil democrático e socialmente justo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)

Registramos a presença do Sr. Leonel Paiva, Secretário de Planejamento.

Concedo a palavra ao Emmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília.

DOM JOSÉ FREIRE FALCÃO - Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Presidente desta Câmara Legislativa; Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento para realização

desta sessão; sacerdotes representantes das comunidades; Secretários de Estado presentes; Exmo. Sr. Vice-Governador do Distrito Federal, presente no início desta sessão; representantes de outras entidades, as minhas primeiras palavras são de agradecimento a esta Casa porque, mais uma vez, lança a Campanha da Fraternidade.

Na verdade, o trabalho, como dizia João Paulo II em sua grande encíclica sobre o trabalho, é a chave essencial de toda a questão social. Primeiro, porque o trabalho é uma dimensão fundamental da criatura humana, pois ser homem e ser mulher é ser trabalhador. Quando Deus criou os nossos primeiros pais, o homem e a mulher, Deus lhes confiou a missão de transformar esta terra e esta terra é transformada pelo trabalho humano.

Segundo, porque o trabalho é imprescindível para este direito fundamental, que é o direito de viver e de subsistir com dignidade. Por isso, o desemprego, quando alcança níveis insuportáveis, não deixa de ser uma grande calamidade social, como está acontecendo no nosso País.

Por último, porque o trabalho é necessário para o nosso crescimento. O desempregado é, na verdade, truncado em seu crescimento humano, espiritual e religioso e, por isso é um desajustado na sociedade. Dai porque só poderemos aplaudir o ardor com que esta Casa começa a levantar o problema do desemprego aqui no nosso Distrito Federal.

Quero agradecer não só a contribuição que esta Casa já deu por meio da elaboração de leis sábias para a solução deste problema no Distrito Federal, mas, também, a contribuição que dará ao despertar, por exemplo, a consciência de todos os cidadãos, dos empresários e, principalmente, dos governantes para este grave problema social.

Então, a todos quero destinar o meu profundo agradecimento e o da Arquidiocese de Brasília. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Emmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo e Cidadão Honorário de Brasília; Pe. Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da CNBB; Exmos. Srs. Deputados Lucia Carvalho e Wilson Lima, autores do requerimento para a realização desta sessão; Exmos. Srs. Deputados, imprensa, autoridades aqui presentes e cristãos, a questão do desemprego é, para nós, um dos mais graves problemas do povo brasileiro, trazendo conseqüências que afetam não apenas a dignidade dos trabalhadores, mas, também, a subsistência e a estabilidade das suas famílias.

Na verdade, o País inteiro acaba sendo afetado pelos efeitos desastrosos da falta de trabalho e de ganho.

A busca de soluções passa, obrigatoriamente, pela união dos esforços de todos os segmentos da sociedade, independentemente dos seus credos, posições políticas ou status econômico e social.

A Presidência desta Casa do povo está atenta ao problema do desemprego, especialmente no Distrito Federal, e já prepara um seminário para debater as suas causas, efeitos e propor saídas com a participação de todas as lideranças que representam a nossa sociedade.

Em meu nome e em nome de todos os Parlamentares desta Casa, além de homenagear esta necessária e indispensável iniciativa da CNBB, ofereço todo o apoio e efetiva atuação para a Campanha da Fraternidade de 1999.

Muito obrigado. (Palmas.)

Convido o Deputado Wasny de Roure para proferir uma oração, juntamente com os senhores presentes, nesta sessão solene.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Oração da Campanha da
Fraternidade-99:

Senhor nosso Pai,
Deus de todos os povos,
Criador de todas as coisas,
Deus trabalhador,
dai-nos um coração compassivo e operoso
como o do Bom Samaritano,
solidário com os desempregados,
persistente na busca de novas alternativas de trabalho
para garantir vida digna e esperança para todos;
um coração comprometido com uma nova sociedade
de justiça e paz.
Ó Pai, pedimos,
pela força de Vosso Santo Espírito,
sejamos construtores do Reino,
a caminho de um Novo Milênio
sem exclusão social.
Por vosso Filho,
Jesus Cristo Trabalhador,
Denunciador da idolatria do dinheiro e do poder,
Profeta da caridade e da vida em abundância para todos.
Amém.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Ouviremos
agora o Coral do Santuário Nossa Senhora de Fátima.

(Apresentação do coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Nada mais
havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h25min.)

Decreto Legislativo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 377, DE 1999
(Autor: Comissão de Constituição e Justiça)

Aprova a indicação do
Doutor MIGUEL ANGELO
FARAGE DE CARVALHO para
o cargo de Procurador-
Geral do Distrito
Federal.

Faço saber que a Câmara Legislativa do
Distrito Federal aprovou e eu promulgo o
seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica aprovada a indicação do
Doutor MIGUEL ANGELO FARAGE DE CARVALHO para o
cargo de Procurador-Geral do Distrito Federal.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor
na data de sua publicação.

Brasília, 15 de janeiro de 1999

Deputado 
Presidente

Redações Finais

PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 11, DE 1995

REDAÇÃO FINAL

Dá nova redação ao art. 124
da Lei Orgânica do Distrito
Federal.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
aprova:

Art. 1º O art. 124 da Lei Orgânica do
Distrito Federal passa a vigorar com a
seguinte redação:

"Art. 124. Os estabelecimentos prisionais
e correccionais proporcionarão aos
internos condições de exercer atividades
produtivas remuneradas, que lhes garantam
o sustento e de suas famílias e
assistência à saúde, de caráter
preventivo e curativo, em serviço próprio
do estabelecimento e com pessoal técnico
nele lotado em caráter permanente.

Parágrafo único. A Lei definirá as
características do serviço e as
modalidades de sua integração com a rede
pública de saúde do Distrito Federal".

Art. 2º Esta Emenda à Lei Orgânica entra
em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de março de 1999.

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 006, DE 1995

REDAÇÃO FINAL

Autoriza o Poder Executivo
a conceder aposentadoria no
exercício de atividades
consideradas penosas,
insalubres e perigosas, de
que trata o art. 41, I, da
Lei Orgânica do Distrito
Federal.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado
a conceder a aposentadoria de que trata o art.
41, I, da Lei Orgânica do Distrito Federal, ao
servidor da administração pública direta que
tenha exercido, pelo tempo mínimo de vinte e
cinco anos de trabalho, atividades que
prejudiquem sua saúde ou integridade física ou
psíquica, conforme o anexo I à esta Lei
Complementar.

Art. 2º A concessão da aposentadoria de
que trata esta Lei exigirá a comprovação pelo
servidor público, junto ao órgão competente do
Governo do Distrito Federal, do tempo de
trabalho permanente, não ocasional, prestado
em atividade a que se refere o artigo
anterior, durante o período mínimo fixado.

§ 1º O tempo de trabalho a que se refere o
caput inclui o tempo de serviço público
federal, estadual ou municipal, assim como o
tempo de serviço anterior, exercido em
empresas privadas.

§ 2º Para adquirir o direito à
aposentadoria especial a que se refere esta

Lei, o servidor público deverá comprovar, por meio equivalente ao exercício da atividade respectiva, a exposição aos agentes químicos, físicos, biológicos ou psíquicos considerados nocivos à saúde.

§ 3º A concessão da aposentadoria será precedida da obtenção de laudo médico favorável, resultante de perícia realizada sob a responsabilidade do Governo Federal.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará esta Lei Complementar no prazo de noventa dias.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 1999.

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 79, DE 1997

REDAÇÃO FINAL

Dispõe sobre a construção, a manutenção e a operação dos "clubes de vizinhança" no Distrito Federal.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º O Poder Público do Distrito Federal poderá construir, manter e operar "clubes de vizinhança" diretamente ou mediante concessão ou permissão a terceiros.

§ 1º Consideram-se "clubes de vizinhança" as unidades destinadas ao atendimento das necessidades de recreação e lazer, bem como outras de caráter comunitário ou previstas na legislação em vigor, colocadas a serviço da população residente nas quadras ou superquadras vizinhas ou localizadas em sua área de atendimento.

§ 2º Para o fim do disposto nesta Lei consideram-se "clubes de vizinhança", igualmente, as áreas públicas destinadas à sua construção.

§ 3º A construção, a operação e a manutenção dos "clubes de vizinhança" serão consideradas, para todos os efeitos, serviço público a cargo do Poder Público do Distrito Federal.

Art. 2º A outorga de concessão ou permissão para a construção, a operação e a manutenção dos "clubes de vizinhança" será precedida de licitação, nos termos da legislação específica em vigor, podendo ser

feita por prazo de até trinta anos, renovável por igual período.

§ 1º Além da destinação prevista no § 1º do artigo anterior, os "clubes de vizinhança" também poderão destinar-se ao desenvolvimento de atividades comerciais a ela conexas, de conformidade com o disposto no regulamento desta Lei e no edital de licitação.

§ 2º Somente serão admitidas as atividades comerciais referidas no parágrafo anterior quando, de seu desenvolvimento, resultar redução dos custos de construção, operação ou manutenção do "clube de vizinhança" ou, para um mesmo montante de recursos investidos, aprimoramento da qualidade ou aumento da quantidade dos serviços colocados à disposição dos respectivos associados.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 1999.

PROJETO DE LEI Nº 763, DE 1995

REDAÇÃO FINAL

Acrescenta dispositivo à Lei nº 239, de 10 de fevereiro de 1992, que "Dispõe sobre a extinção do Caixa Único, sobre a criação de novos mecanismos de gerenciamento do sistema de transporte público do Distrito Federal e dá outras providências".

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica acrescentado ao art. 22 da Lei nº 239, de 10 de fevereiro de 1992, o seguinte parágrafo único:

"Art. 22.
Parágrafo único. Os passes estudantis, agrupados pelos valores tarifários, podem ser utilizados indistintamente em todas as linhas, das diversas empresas, cujas tarifas sejam iguais".

Art. 2º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de trinta dias.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 1999.

PROJETO DE LEI Nº 1.806, DE 1996

REDAÇÃO FINAL

Destina área que especifica para a instalação de delegacia policial, na Região Administrativa do Riacho Fundo - RA XVII.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica destinada área localizada entre o Setor de Oficinas e Microempresas, o Comércio Local da QN 07 e as Áreas Especiais de nº 01 a nº 04, na Região Administrativa do Riacho Fundo - RA XVII, com superfície triangular e circundada por vias públicas, para a instalação de delegacia policial.

Parágrafo único. O disposto no caput fica condicionado à observância das seguintes exigências mínimas:

I - concordância de dois terços da comunidade residente ou proprietária de imóveis nas áreas lindeiras às que serão afetadas pela alteração de destinação;

II - comprovação de que a área objeto de alteração está em desuso pela população.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar a área especificada no art. 1º, nos termos do art. 51, § 2º, da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 1999.

PROJETO DE LEI Nº 1.852, DE 1996

REDAÇÃO FINAL

Desafeta a área que específica, localizada no Setor de Residências Econômicas Sul, destinando-a ao Centro de Convivência do Idoso do Cruzeiro Velho, na Região Administrativa do Cruzeiro - RA XI.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica desafetada área medindo novecentos metros quadrados, localizada no Setor Escolar, do Setor de Residências Econômicas Sul - SRES, na Região Administrativa do Cruzeiro - RA XI, cumprido o disposto no art. 51, § 2º da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Art. 2º A área mencionada no artigo anterior fica destinada ao Centro de Convivência do Idoso do Cruzeiro Velho.

Parágrafo único. O disposto no caput fica condicionado ao cumprimento das seguintes exigências:

a) concordância de dois terços da comunidade residente ou proprietária dos imóveis das áreas lindeiras às que serão afetadas pela alteração de destinação;

b) comprovação de que a área objeto da alteração está em desuso pela população.

Art. 3º O Poder Executivo providenciará a implementação do disposto nesta Lei no prazo de sessenta dias.

Art. 4º As construções, no lote destinado ao Centro de Convivência do Idoso do Cruzeiro Velho, obedecerão ao que segue:

I - uso institucional para atividade do tipo assistência social e sócio-cultural;

II - construção de até três pavimentos, térreo mais dois pavimentos superiores, além de subsolo optativo, com altura liberada para caixa-d'água, casa de máquinas e elementos decorativos;

III - taxa de ocupação de, no máximo, setenta por cento da área do terreno;

IV - afastamento mínimo de um metro e cinquenta centímetros das divisas.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em

contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 1999.

Comissões

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

Obs.: De acordo com o Art. 65, do RCLDF, as Sessões Ordinárias serão realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

- PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA nº 004/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que dá nova redação ao inciso III do art. 131 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA nº 006/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) AGRICIO BRAGA, que acrescenta os incisos III e IV ao art. 257 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 002/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que acrescenta Parágrafo Único à Resolução nº 153, de 29 de dezembro de 1998.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 003/99, de autoria da MESA DIRETORA, que altera a Resolução nº 87, de 1994, que "Dispõe sobre a concessão dos benefícios aos Deputados e Servidores da Câmara Legislativa do Distrito Federal".

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 030/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ALIRIO NETO, que dispõe sobre ampliação do Lote "A" da EQNM 4/6, Setor "N", da Região Administrativa de Ceilândia (RA IX) e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 031/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que destina área rural, localizada no Núcleo Rural Jervá, para uso comunitário.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 032/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) NAVIER, que desafeta e destina área na Quadra 30 Setor Leste da Administração Regional do Gama e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 033/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que destina área para implantação do campus avançado da UnB na Região Administrativa de Sobradinho (RA V).

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 034/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que cria o Núcleo Rural que especifica e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 035/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EDIMAR PIRENEUS, que altera todas as Normas de Edificação, Uso e Gabarito - NGB, do Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 036/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, que amplia o uso do lote que especifica no Lago Sul - RA XVI e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 037/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que regulariza lotes situados em faixa de servidão de rede de alta tensão da CELG, em Santa Maria, Região Administrativa XIII.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 038/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que destina áreas públicas que especifica para equipamentos de esporte e lazer na Região Administrativa de Taguatinga Norte (RA III).

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 039/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, que destina área que especifica para criadores de pombos correios de Brasília.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 023/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Músico GILBERTO GIL.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 024/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Arquiteto JOSÉ ZANINI CALDAS.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 025/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, que concede Título de Cidadão Honorário do Distrito Federal, "post mortem", ao ex-deputado MAURÍCIO FRUET.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 026/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que concede Título de Cidadão Honorário do Distrito Federal ao Padre MARCELO ROSSI.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 027/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor PAULO VICTOR BARBOSA DE CARVALHO.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 028/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GIM ARNELLO, que concede Título de Cidadão Honorário do Distrito Federal ao Presidente da Academia Brasileira de Letras, Doutor ARNALDO NISKIER.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 10/03/99
Último Dia: 17/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 029/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Jornalista Fábio William Silva.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 11/03/99
Último Dia: 18/03/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 031/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Reitor LAURO MORHY.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 087/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que inclui no calendário comemorativo do Distrito Federal o "Torneio Animatéia do Futsal".

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 088/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, que dispõe sobre o transporte escolar em zonas rurais do Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 089/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que dispõe sobre a criação do Colégio Militar do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 090/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que dispõe sobre a criação da Cooperativa dos Catadores de Lixo Inorgânico no âmbito do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 091/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ RAJÃO, que autoriza o Governo do Distrito Federal a destinar área para a construção do Hospital dos Servidores da Segurança Pública do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 092/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que dispõe sobre a obrigatoriedade de indenização por atraso na entrega de imóvel em construção, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 093/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ RAJÃO, que autoriza o Governo do Distrito Federal a criar o Conselho de Saúde dos Servidores da Segurança Pública do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 094/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que altera a Lei nº 1.431, de 20 de maio de 1997, que "autoriza o Poder Executivo a aderir ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 095/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que reconhece como entidade de utilidade pública a Assistência e Promoção Social Exército de Salvação - APROSES.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 096/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, que dispõe sobre medidas a serem adotadas pelo Governo do Distrito Federal para melhorar as condições nutricionais da população e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 097/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) PAULO TADEU, que autoriza o Distrito Federal a praticar os atos que especifica.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 098/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CHICO FLORESTA, que disciplina a comercialização de pedras extraldras no Distrito Federal ou oriundas de outras de outras unidades da Federação e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 099/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSE RAJÃO, que cria o Colégio Militar Dom Pedro II, na área da Academia de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 100/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) PAULO TADEU, que estabelece incentivos à prática do futebol amador no Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 101/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que dispõe sobre o cultivo comercial e a venda de produtos transgênicos destinados à alimentação humana e de animais no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 102/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SÍLVIO LINHARES, que dispõe sobre a utilização de armas de fogo pelas Forças Auxiliares de Segurança - Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 103/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SÍLVIO LINHARES, que autoriza a implantação da Unidade Orgânica que especifica.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 10/03/99
Último Dia: 17/03/99

- PROJETO DE LEI nº 104/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, que permite o acesso ao Distrito Federal de veículos dos Sistemas de Transporte Públicos Alternativos Legalmente constituídos nos Municípios da Região do Entorno e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 105/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SÍLVIO LINHARES, que autoriza o Distrito Federal a praticar os atos que especifica.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 10/03/99
Último Dia: 17/03/99

- PROJETO DE LEI nº 106/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SÍLVIO LINHARES, que assegura vaga nas escolas públicas do Distrito Federal às empregadas domésticas e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 107/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, que altera a Lei nº 1254, de 08 de agosto de 1996.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 108/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) AGRICIO BRAGA, que institui a meia entrada para atletas em estabelecimentos que proporcionem lazer e entretenimento e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 109/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a criação de unidades orgânicas na Polícia Civil do Distrito Federal visando a prevenção e repressão ao uso indevido de drogas e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 110/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que torna obrigatória a realização de exames para diagnóstico precoce de Anemia Falciforme, no Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 111/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CHICO FLORESTA, que autoriza o Poder Executivo a implementar projetos de arborização, paisagismo e jardinagem nas necrópoles do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 112/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que altera dispositivos na Lei nº 1.431, de 20 de maio de 1997, que "autoriza o Poder Executivo a aderir ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES, e dá outras providências".

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 113/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSE RAJÃO, que dispõe sobre autorização ao Poder Executivo para estender a linha da Companhia Metropolitana do Distrito Federal Metrô DF à Universidade de Brasília (UnB), criando a estação UnB, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 114/99, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que cria Gratificação por Condições Especiais de Trabalho - GCET na Fundação Hospitalar do Distrito Federal para servidores com jornada de 40 horas semanais.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 115/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que dispõe sobre a inclusão obrigatória da disciplina "Relações Humanas", no currículo das escolas de 1º e 2º graus, do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 09/03/99
Último Dia: 16/03/99

- PROJETO DE LEI nº 116/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) BENICIO TAVARES, que dá a denominação de Setor Residencial LUIZ ESTEVÃO ao Projeto de Renovação Urbana do Centro de Samambaia, de que trata a Lei Complementar nº 204/99.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 117/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 15, inciso VI e art. 161 da Lei Orgânica do Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 118/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que dispõe sobre a política, a organização e a regulação da prestação de serviços públicos do Distrito Federal, cria o órgão regulador e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 119/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que altera o Art. 1º Inciso I da Lei 951 de 1º de novembro de 1995, "que destina áreas públicas às ligas de futebol amador para a prática de futebol de campo e dá outras providências".

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 120/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOAO DE DEUS, que autoriza o Poder Executivo do Distrito Federal a criar o Programa Habitacional para os servidores da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 121/99, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que acrescenta dispositivos a Lei nº 2.301 de 21 janeiro de 1999, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 122/99, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que institui gratificação especial pelo exercício na residência oficial do Governador do Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 123/99, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que cria na estrutura administrativa do Governo do Distrito Federal, as Subadministrações Regionais que especifica e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 124/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que disciplina a Administração de Medicamentos a alunos nas escolas da rede oficial de ensino e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 125/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos Teatros no âmbito do Distrito Federal, reservar gratuitamente 10% (dez por cento) de sua lotação aos estudantes da rede oficial de ensino fundamental e médio.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 126/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que isenta do pagamento de taxas para obtenção de 2º (segunda) via de documentos públicos pessoais as pessoas que estiverem desempregadas ou percebam até 02 (dois) salários mínimos.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 127/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que dispõe sobre a obrigatoriedade das Empresas de Transporte Coletivo afixarem aviso sobre indenização em casos de acidente.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 128/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SILVIO LINHARES, que altera o art. 1º da Lei nº 1909, de 12 de março de 1998, que "Cancela multas que especifica".

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 129/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que dá o nome de Biblioteca Pública de Brasília ANTÔNIO HOUAISS à Biblioteca Pública de Brasília, localizadas na EQS 312/313.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 130/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a redução das alíquotas do ICMS nas operações internas que especifica.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 131/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que altera a redação do inciso II, do Art. 35, da Lei nº 07, de 29 de dezembro de 1988, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 132/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, que dispõe sobre o passe livre para os alunos carentes da Rede Pública de Ensino no Sistema de Transporte Coletivo do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 133/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que dispõe sobre a criação do "Tiquete Lazer", no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 134/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que cria o Programa de Intercâmbio Sócio-cultural para os grupos da 3ª idade, no âmbito do Distrito Federal e região do Entorno, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 135/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fixar o número telefônico do Departamento de Trânsito do Distrito Federal - DETRAN/DF, nos veículos autorizados a realizar a exploração do Serviço de Transporte Coletivo de Escolas no Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 136/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que dispõe sobre a proibição de importação, cultivo, produção, comercialização e o transporte de produtos geneticamente modificados, transmutados ou vegetais alterados, dentro dos limites do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 137/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 68 de 19 de janeiro de 1998, em seu Anexo Único item 1, que dispõe sobre imóveis Urbanos indicados para a Atividade de Escola de Samba.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

- PROJETO DE LEI nº 138/99, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 950.393,00 (novecentos e cinquante mil, trezentos e noventa e três reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/03/99
Último Dia: 23/03/99

NOTA: Os prazos para EMENDAS poderão ser alterados em virtude da não realização de algumas Sessões previstas.

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

ATA DA 9ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, REALIZADA NO DIA 17 DE AGOSTO DE 1998.

As quinze horas do dia dezessete de agosto de mil novecentos e noventa e oito, na Sala de Reuniões das Comissões da Câmara Legislativa do Distrito Federal, estando presentes o Presidente da Comissão Deputado: Odilon Aires; Deputado: Edimar Pireneus e Deputado: Manoel de Andrade, havendo portanto quorum regimental declarou aberta a presente reunião, o Presidente solicita a leitura e apreciação da Ata da 8ª Reunião Extraordinária anterior, onde foi aprovada, em seguida o próximo item da pauta de nº 03 que é a representação de nº 0009/97-CEDPA - Sra Arlete Sampaio - vice-governadora contra o Deputado: Luiz Estevão, vice-Presidente da C.L.D.F e José Edimar, o relator: Deputado: Odilon Aires faz a leitura do parecer e voto pelo seu arquivamento, depois de lido e discutido é votado e aprovado pelos membros, pelo seu arquivamento; em seguida o próximo item da pauta de nº 02 - sobre a representação de nº 0005/97 CEDPA - Deputado: Geraldo Magela; PT contra o Deputado: Luiz Estevão, relator: Deputado Marcos Arruda, onde na sua ausência o presidente solicita aos membros da Comissão que um assumo o parecer para em seguida a sua leitura, o Deputado: Edimar Pireneus assume, depois da leitura em discussão e votação pelos membros, aprovado o parecer que é pelo seu arquivamento; em seguida o item da pauta de nº 04, Deputado: Manoel de Andrade contra o Deputado: César Lacerda, relator: Deputado Odilon Aires, que solicita que seja adiado para próxima reunião; em seguida o item de nº 05 da pauta, assuntos gerais onde solicita a apresentação de nº 0006/97 seja colocada extra-pauta visto que o parecer já se encontra pronto na Comissão, deliberado pelos membros, e feita a leitura pelo relator Deputado: Manoel Andrade, autoria do Sr. Heitor de Paula contra o Deputado: Odilon Aires, o parecer é pelo seu arquivamento que depois de lido e discutido em votação e aprovado pelos membros da comissão pelo seu arquivamento; nada mais havendo a tratar.

foi encerrada a Reunião da qual eu, Leny Elró Diaz de Oliveira, Coordenadora da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, lavrei à presente Ata, que, após lida e aprovada será assinada pelo Presidente.

Deputado Odilon Aires
Presidente.

Mesa Diretora

Ato da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 29, DE 1999

A Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, e considerando o despacho da Procuradoria Geral contido no Processo nº 001.0906/99,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, *ad referendum* do Plenário, a aplicação do disposto no art. 3º, da Resolução nº 125, de 1997, à Liderança do Governo.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reuniões, 15 de março de 1999

Deputado EDIMAR PIRENEUS
Presidente

Deputado GIM ARGELLO
Vice-Presidente

Deputado WASNY DE ROURE
1º Secretário

Deputado DANIEL MARQUES
2º Secretário

Deputado CESAR LACERDA
1º Suplente

Atos Administrativos

ATO DO PRESIDENTE Nº 267, DE 1999

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o que determina o contrato firmado entre a CÂMARA LEGISLATIVA DO DF e a empresa VS PUBLICIDADE, que tem como objeto a contratação de serviços de publicidade para a CLDF, conforme consta do Processo nº 2.438/95-CLDF,

RESOLVE:

DISPENSAR a servidora ZÍNIA FIGUEIREDO DE ALENCAR ARARIPE, matrícula nº 11.028-66, das funções de EXECUTORA do contrato em questão.

DESIGNAR o servidor JOSÉ CARLOS RAMALHO JÚNIOR, Coordenador de Comunicação Social, matrícula nº 13.830-37, EXECUTOR do contrato em questão, cabendo ao designado exercer as atribuições previstas na Lei nº 8.666, de 21.06.93, no Ato da Mesa Diretora nº 42, de 1997, e nas Normas de Execução Orçamentária, Financeira e Contábil do Distrito Federal, aprovadas pelo Decreto nº 16.098 de 29.11.94, aplicáveis ao caso em espécie à CLDF por força do Ato da Mesa Diretora nº 020/91, de 10.06.91, publicado no DODF nº 113/91, de 13.06.91.

Publique-se e registre-se.

Brasília (DF), 15 de março de 1999.

Deputado EDIMAR PIRENEUS
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 268, DE 1999.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

1 - NOMEAR THAIS NEIVA VARANDAS, requisitada da Fundação Educacional do Distrito Federal-FEDF, para exercer o cargo de natureza especial, CNE, no Gabinete Parlamentar do Deputado Gim Argello (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.115/99-CLDF).

2 - NOMEAR FRANCISCO ANTONIO DE ALBUQUERQUE, requisitado da Companhia de Água e Esgoto de Brasília-CAESB, para exercer o cargo especial de gabinete, CL-11, no Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques (Resolução nº 143/97 - Processo nº 002.752/95-CLDF).

3 - NOMEAR JORGE TSUTIDA, requisitado da Secretaria de Segurança Pública, exercer o cargo especial de gabinete/segurança, CL-07, no Gabinete Parlamentar do Deputado José Edmar (Resolução nº 152/98 - Processo nº 001.167/99-CLDF).

4 - NOMEAR PAULO DE ALBUQUERQUE GIQUIRI FILHO para exercer o cargo de Assessor de Comissão, CL-08, na Comissão de Assuntos Sociais (Resolução nº 128/97 - Processo nº 001.177/99-CLDF).

5 - NOMEAR MARIA ROSA DE OLIVEIRA NASCIMENTO, requisitada da Fundação Educacional do Distrito Federal-FEDF, para exercer o cargo especial de gabinete, CL-07, no Gabinete Parlamentar da Deputada Anicéia Machado (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.027/99-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 15 de março de 1999.

Deputado EDIMAR PIRENEUS
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 269, DE 1999.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais.

RESOLVE:

1 - NOMEAR JOADIR NUNES BARRETO, requisitado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - TJDF, para exercer o cargo de natureza especial, CNE, no Gabinete Parlamentar do Deputado Chico Floresta (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.516/99-CLDF).

2 - EXONERAR ANTONIO RAMAIANA DE BARROS RIBEIRO, matrícula nº 13.950-27, do cargo de natureza especial, CNE, do Gabinete Parlamentar do Deputado Chico Floresta, bem como NOMEAR-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-12, na Liderança do PT (Resoluções nºs 125/97 e 143/97 - Processo nº 001.171/99-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 15 de março de 1999.

Deputado EDIMAR PIRENEUS
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 270, DE 1999.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais.

RESOLVE:

1 - EXONERAR LUANA SOUSA MARQUES do cargo de Coordenador, CL-01, da Comissão de Assuntos Sociais (Resolução nº 128/97 - Processo nº 000.963/99-CLDF).

2 - EXONERAR KATIA DO AMARAL SILVA BRAGA do cargo de Coordenador, CL-04, da Comissão de Assuntos Sociais (Resolução nº 128/97 - Processo nº 001.664/98-CLDF).

3 - EXONERAR JOSE ELIAS LOBO do cargo de Coordenador, CL-10, da Comissão de Assuntos Sociais (Resolução nº 128/97 - Processo nº 000.339/97-CLDF).

4 - EXONERAR SILVANIA MATILDE SANTOS SILVA do cargo especial de gabinete, CL-05, do Gabinete Parlamentar da Deputada Lucia Carvalho, bem como NOMEAR-LA para exercer o cargo de Coordenador, CL-10, na Comissão de Assuntos Sociais (Resolução nº 128/97 - Processo nº 001.947/98-CLDF).

5 - NOMEAR JUSCELINO BARROS DA SILVA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-09, no Gabinete Parlamentar da Deputada Lucia Carvalho (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.066/99-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 15 de março de 1999.

Deputado **EDIMAR PIRENEUS**
Presidente

ATO DO PRESIDENTE Nº 259 , DE 1999.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais.

RESOLVE:

- 1 - EXONERAR RITALICE DE FÁTIMA PORTO PERPETUO, matrícula nº 12.769-19, do cargo especial de gabinete/segurança, CL-07, do Gabinete Parlamentar do Deputado José Edmar, bem como devolver a servidora ao seu órgão de origem (Resolução nº 152/98 - Processo nº 001.101/98-CLDF).
- 2 - EXONERAR, a partir de 12.03.99, EDSON MATOS NERY, matrícula nº 12.232-62, do cargo especial de gabinete, CL-05, do Gabinete Parlamentar do Deputado Sílvio Linhares (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.101/95-CLDF).
- 3 - NOMEAR MARCELO NEMER XAVIER para exercer o cargo especial de gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado Gim Argello (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.166/99-CLDF).
- 4 - NOMEAR AIDA MARIA CORREIA DA CRUZ para exercer o cargo especial de gabinete, CL-11, no Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.481/98-CLDF).
- 5 - EXONERAR MARCO ANTONIO VASCONCELOS LIMA, matrícula nº 12.463-43, do cargo especial de gabinete/segurança, CL-07, do Gabinete Parlamentar do Deputado Alirio Neto, bem como devolver o servidor ao seu órgão de origem (Resolução nº 152/98 - Processo nº 000.780/95-CLDF).
- 6 - NOMEAR NADJA LIDIA DA ROCHA, requisitada da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil-NOVACAP, para exercer o cargo especial de gabinete, CL-11, no Gabinete Parlamentar do Deputado Alirio Neto (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.116/99-CLDF).
- 7 - EXONERAR SANDRA MARIA DE OLIVEIRA ZANSAVIO, matrícula nº 13.050-63, do cargo especial de gabinete, CL-01, do Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques (Resolução nº 143/98 - Processo nº 000.583/97-CLDF).
- 8 - NOMEAR PRISCILLA FERRAZ CIPRIANO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-05, no Gabinete Parlamentar do Deputado Renato Rainha (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.109/99-CLDF).
- 9 - EXONERAR BERNARDO ANTONIO DE BARROS LIMA, matrícula nº 13.065-50, do cargo especial de gabinete, CL-14, do Gabinete Parlamentar da Deputada Lucia Carvalho, bem como NOMEÁ-LA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-09, no referido Gabinete Parlamentar (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.616/97-CLDF).
- 10 - EXONERAR CALCILENE DANTAS PEREIRA, matrícula nº 13.401-60, do cargo especial de gabinete, CL-11, do Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques, bem como NOMEÁ-LA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-03, no referido Gabinete Parlamentar (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.868/97-CLDF).
- 11 - EXONERAR EDSON DOMINGUES MARTINS, matrícula nº 10.120-83, do cargo de natureza especial, CNE, do Gabinete Parlamentar do Deputado Gim Argello, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-11, no referido Gabinete Parlamentar (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.128/95-CLDF).
- 12 - EXONERAR LUCIO FLÁVIO VALE DA SILVA matrícula nº 13.856-27, do cargo especial de gabinete, CL-12, da Liderança do PT, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-09, na referida Liderança (Resolução nº 125/97 - Processo nº 000.608/97-CLDF).
- 13 - EXONERAR DIRSOMAR FERREIRA CHAVES matrícula nº 12.526-45, do cargo de natureza especial, CNE, da Liderança do PT, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-14, na referida Liderança (Resolução nº 125/97 - Processo nº 001.076/95-CLDF).
- 14 - EXONERAR RAIMUNDO RODRIGUES DA COSTA FILHO, matrícula nº 13.974-13, do cargo especial de gabinete, CL-01, da Liderança do PT, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-04, na referida Liderança (Resolução nº 125/97 - Processo nº 000.715/95-CLDF).
- 15 - EXONERAR OLINDINA MARIA DO NASCIMENTO PARANHOS, matrícula nº 14.003-87, do cargo especial de gabinete, CL-03, no Gabinete Parlamentar do Deputado Gim Argello, bem como NOMEÁ-LA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-03, na Liderança do PFL (Resoluções nºs 125/97 e 147/97 - Processo nº 000.547/99-CLDF).
- 16 - EXONERAR ALEX FABIANE FERREIRA DE SÁ, matrícula nº 13.882-18, do cargo especial de gabinete, CL-01, da Liderança do PFL, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado Gim Argello (Resoluções nºs 125/97 e 147/97 - Processo nº 000.164/99-CLDF).
- 17 - EXONERAR ROMILDA DE PAIVA ALMEIDA, matrícula nº 13.963-18, do cargo especial de gabinete, CL-02, do Gabinete do Deputado Gim Argello, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo especial de gabinete, CL-02, na Liderança do PFL (Resoluções nºs 125/97 e 147/97 - Processo nº 000.252/99-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 15 de Março de 1999.

Deputado **EDIMAR PIRENEUS**
Presidente

(Republicado por conter incorreção no DCL de 15.03.99)

ATO DO PRESIDENTE Nº 263 , DE 1999.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

- 1 - EXONERAR GUSTAVO ADOLFO MOREIRA MARQUES, matrícula nº 12.174-50, do cargo de Assessor de Comissão, CL-02, da Comissão de Assuntos Sociais, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo de Assessor de Comissão, CL-09, na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Resolução nº 128/97 - Processo nº 000.051/95-CLDF).
- 2 - EXONERAR EMÍDIO DA SILVA FERREIRA, matrícula nº 12.222-65, do cargo de Assessor de Comissão, CL-08, da Comissão de Assuntos Sociais, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo de Assessor de Comissão, CL-01, na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Resolução nº 128/97 - Processo nº 000.916/95-CLDF).
- 3 - EXONERAR PAULO ASSIS PACHECO, matrícula nº 13.469-26, do cargo de Assistente de Coordenador, CL-01, da Comissão de Assuntos Sociais, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo de Assessor de Comissão, CL-01, na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Resolução nº 128/97 - Processo nº 000.509/98-CLDF).
- 4 - EXONERAR PAULO HENRIQUE PONTE DE OLIVEIRA, matrícula nº 13.239-43, do cargo de Assessor de Comissão, CL-01, da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Resolução nº 128/97 - Processo nº 003.051/93-CLDF).
- 5 - EXONERAR ANA PAULA PROCACI ERVILHA, matrícula nº 12.808-35, do cargo de Assessor de Comissão, CL-10, da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, bem como devolver a servidora ao seu órgão de origem (Resolução nº 128/97 - Processo nº 000.274/96-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 12 de Março de 1999.

Deputado **EDIMAR PIRENEUS**
Presidente

(Republicado por conter incorreção no DCL de 15.03.99)

ATO DO PRESIDENTE Nº 266 , DE 1999.

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais.

RESOLVE:

- 1 - NOMEAR RODRIGO BASTOS BAYMA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado Sílvio Linhares (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.115/99-CLDF).
- 2 - NOMEAR ANDERSON CLAYTON FRUTUOSO MALHEIROS, requisitado da Polícia Militar do Distrito Federal, para exercer o cargo especial de gabinete/segurança, CL-07, no Gabinete Parlamentar do Deputado Gim Argello (Resolução nº 152/98 - Processo nº 000.216/99-CLDF).
- 3 - NOMEAR EULIRIO DE FARIAS DANTAS, requisitado da Polícia Civil do Distrito Federal, para exercer o cargo especial de gabinete/segurança, CL-07, no Gabinete Parlamentar do Deputado Alirio Neto (Resolução nº 152/98 - Processo nº 000.133/99-CLDF).
- 4 - NOMEAR DIVINO DOS SANTOS RABELO, requisitado da Polícia Civil do Distrito Federal, para exercer o cargo especial de gabinete/segurança, CL-07, no Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques (Resolução nº 152/98 - Processo nº 000.112/99-CLDF).
- 5 - NOMEAR WAGNER FERREIRA XAVIER, requisitado da Fundação Educacional do Distrito Federal, para exercer o cargo de natureza especial, CNE, no Gabinete Parlamentar do Deputado Alirio Neto (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.135/99-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 12 de Março de 1999.

Deputado **EDIMAR PIRENEUS**
Presidente

(Republicado por conter incorreção no DCL de 15.03.99)

ERRATA

Errata do item 17 do Ato do Presidente nº 259, de 1999, publicado no Diário da Câmara Legislativa de 15 de março de 1999, que trata da exoneração/nomeação da servidora **ROMILDA DE PAIVA ALMEIDA**.

ONDE SE LÊ: NOMEÁ-LA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-01

LEIA-SE: NOMEÁ-LA para exercer o cargo especial de gabinete, CL-02

Brasília, 15 de março de 1999.

Deputado 
EDIMAR PIRENEUS
Presidente

Decisões TCDF

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DAS SESSÕES
SESSÃO ORDINÁRIA Nº 3389, DE 2 DE FEVEREIRO DE 1999

PROCESSO Nº 2259/97 (apenso o dc nº 5352/97)


RELATOR: Conselheiro RONALDO COSTA COUTO

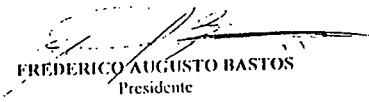
EMENTA: Denúncia oferecida pelo Deputado Distrital ODILON AIRES, solicitando a instauração de tomada de contas especial na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, em face dos indícios de irregularidade que menciona.

DECISÃO Nº 21/99

O Tribunal, de acordo com o voto do Relator, tendo em conta a instrução e o parecer do Ministério Público, decidiu: a) tomar conhecimento do Ofício nº 920/SEI/P/98, de 09.07.98, enviado pela Secretaria de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, em atendimento à recomendação do Tribunal contida na Decisão nº 52, de 29.04.98; b) em vista do contido no item II da Decisão nº 39/98 (fl. 103 do proc. apenso), dar ciência ao Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Câmara Legislativa do DF, do teor da Decisão nº 52/98, em que esta Corte julgou a denúncia em pauta, representada contra a Fundação Hospitalar do DF e objeto do Of. nº 136/97 (fls. 1/2 do Proc. 5352/97), encaminhando àquele denunciante cópia da segunda deliberação plenária citada; c) autorizar o arquivamento dos autos, em razão das providências adotadas pelo Órgão, as quais culminaram na publicação, no Diário Oficial do DF, do Manual Técnico de Orçamento para o exercício de 1999.

SALA DAS SESSÕES, DE 2 DE FEVEREIRO DE 1999


ROBERTO PARENTONI MARTINS
Secretário das Sessões


FREDERICO AUGUSTO BASTOS
Presidente

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DAS SESSÕES

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA RESERVADA Nº 77, DE 29 DE ABRIL DE 1998

CONFIDENCIAL

PROCESSO Nº 2259/97

RELATOR: Conselheiro RONALDO COSTA COUTO

EMENTA: Denúncia formulada pelo Sr. Deputado Distrital ODILON AIRES sobre irregularidades que estariam ocorrendo na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, consistentes, basicamente, na dispensa irregular de licitação, inobservância do limite legal para contratação direta, exceção do orçamento fora da classificação funcional programática, comprometimento, inclusive de remessas oriundas da área federal e realização de despesas em duplicidade.

DECISÃO Nº 52/98

O Tribunal, de acordo com o voto do Relator, tendo em conta a instrução e o parecer do Ministério Público, decidiu: I. tomar conhecimento do Ofício/Gab. 17/nº 060/97, de seus respectivos anexos e dos demais documentos juntados aos autos; II. considerar a denúncia parcialmente procedente, dando ciência ao denunciante do teor da Decisão a ser proferida; III. determinar à FHDF: a) que efetue rigoroso controle dos contratos a serem prorrogados, de forma a evitar a interrupção dos mesmos, a exemplo do ocorrido com o Contrato nº 056/95; b) estrita observância ao art. 60 da Lei nº 4.320, de 17.03.64, no que concerne à necessidade de prévio empenho para a autorização de despesas; IV. relevar as falhas referentes a autorização de despesas sem prévio empenho e a vinculação do Contrato nº 017/97 à Concorrência nº 01/95-SCS, pois não ficou configurado má-fé ou prejuízo ao crário; V. recomendar a reformulação do trâmite para autorização de despesas de forma a evitar a reincidência da irregularidade a que se refere o item anterior, alertando a Jurisdicionada que a falha é suscetível a multa prevista no art. 57, II, da Lei Complementar nº 1, de 09.05.94; VI. recomendar à Secretaria de Fazenda e Planejamento a inclusão do elemento de despesa 34 - Publicidade e Propaganda, nas Normas de Execução Orçamentária e Financeira para o exercício

de 1998; VII. determinar a baixa da chancela de sigilo dos autos, vez que não subsistem razões para tal; VIII. autorizar o arquivamento dos autos.

SALA DAS SESSÕES, 29 DE ABRIL DE 1998.


ROBERTO PARENTONI MARTINS
Secretário das Sessões


JORGE CAIETANO
Presidente

PROCURADORIA GERAL

DESPACHO

Brasília, 04 de março de 1999.

Senhor Procurador-Geral

1. Trata o presente de consulta formulada pelo Sr. Chefe de Gabinete Substituto da Presidência acerca da possibilidade de publicação da Decisão nº 252/98 que trata da denúncia formulada pelo Deputado Odilon Aires Cavalcante.

2. Registre-se que o Regimento Interno do Tribunal de Contas do Distrito Federal em seu art. 195 prevê (i) que o *Tribunal receberá denúncias ou representações sobre ilegalidade, irregularidade ou abusos havidos no exercício da administração orçamentária, financeira ou patrimonial dos órgãos e entidades sujeitas à sua jurisdição*, (ii) que *enquanto não for proferida decisão definitiva dar-se-á tratamento sigiloso aos processos de denúncia*, (iii) que *concluída a apuração, o Tribunal decidirá se deve ser mantido o sigilo com relação ao objeto e à autoria de denúncia*.

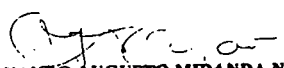
3. Como se pode observar da leitura atenta da referida Decisão o Tribunal no item V da decisão decidiu suspender o sigilo do processo.

4. Dessa forma, o Processo nº 0479/98 correu em sigilo até a Decisão nº 252/98, a partir desse momento com a decisão do Tribunal de suspender o sigilo o processo passou a ser público podendo ser divulgado e mostrado a qualquer pessoa. Nesse ponto, o princípio constitucional da publicidade vem assegurar, além dos efeitos externos dos atos e contratos administrativos, o conhecimento e controle pelos interessados diretos e pelo povo em geral.

5. Assim, não se vislumbra qualquer impedimento na publicação desta Decisão muito pelo contrário, a publicidade vem atender ao anseio do povo que é a transparência e principalmente o controle popular da Administração Pública.


DENIZE CASTRO FLAESCHEN
Assessora Especialista - Advogada

De acordo.
Remetam-se ao Gabinete da Presidência.
Em 04.03.99


FERNANDO AUGUSTO MIRANDA NAZARÉ
Procurador-Geral
Substituto

Extratos de Licitação

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo: 01-000.816/98; Favorecido: Fundação Universidade de Brasília; Valor: R\$ 260.389,20 (duzentos e sessenta mil, trezentos e oitenta e nove reais e vinte centavos); Objeto: atender despesas com contrato para operacionalização da TV Legislativa, no corrente exercício; Fundamento Legal: art. 24, Inciso XIII, da Lei nº 8.666/93; Autorização da Despesa: em 11/03/99, pelos ordenadores de despesas, Paulo Roberto Soares e Artécio Alexandre Gazal; Ratificação: na mesma data, pelo Presidente da CLDF, Deputado Edimar Pireneus

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

Processo: 01-000.935/99; Favorecido: Fundação Instituto de Administração; Valor: R\$ 36,00 (trinta e seis reais); Objeto: assinatura do periódico trimestral "Revista de Administração da USP - RAUSP"; Fundamento Legal: art. 25, caput, da Lei nº 8.666/93; Autorização da Despesa: em 11/03/99, pelos ordenadores de despesas, Paulo Roberto Soares e Artécio Alexandre Gazal; Ratificação: na mesma data, pelo Presidente da CLDF, Deputado Edimar Pireneus.

IMPRESSO

DF

L E T R A S

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Ata 8 - Nº 11 de 1999

Suplemento Nº 11/1999

CENTRAL Nº 1996/91
DCT: CÂMARA LEGISLATIVA DF
UF: ACCÂMARA LEGISLATIVA

DF-LETRAS

A REVISTA LITERÁRIA

DE BRASÍLIA



DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
ANEXO DA
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



"Quando nasci,
um anjo torto
desses que vivem
na sombra disse:
vai, Carlos!
ser *gauche* na vida"

Drummond

No meio do caminho tinha um poeta
tinha um poeta no meio do caminho...
Havia um poeta...
Já faz dez anos...

ENTREVISTA
Um parâmetro
da arte popular

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Vice-Presidência
Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica